

ESPORTE Ilustrado

Nº 870 — 9-12-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

HERDEIRO DE UM NOME!

★

A SALVAÇÃO DO FUTEBOL NACIONAL

★

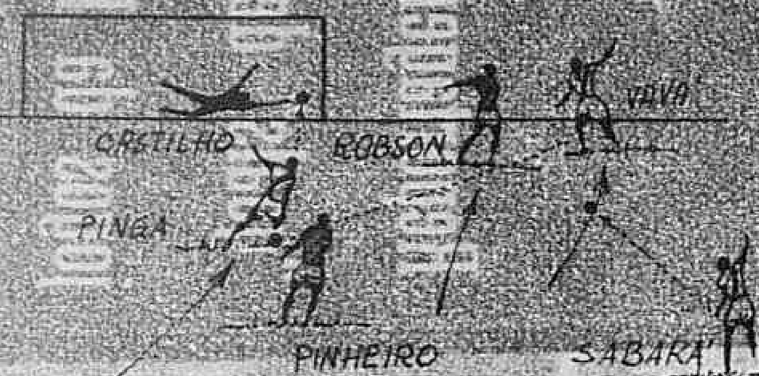
VASCO, 11 VÊZES CAMPEÃO DE REMO

★

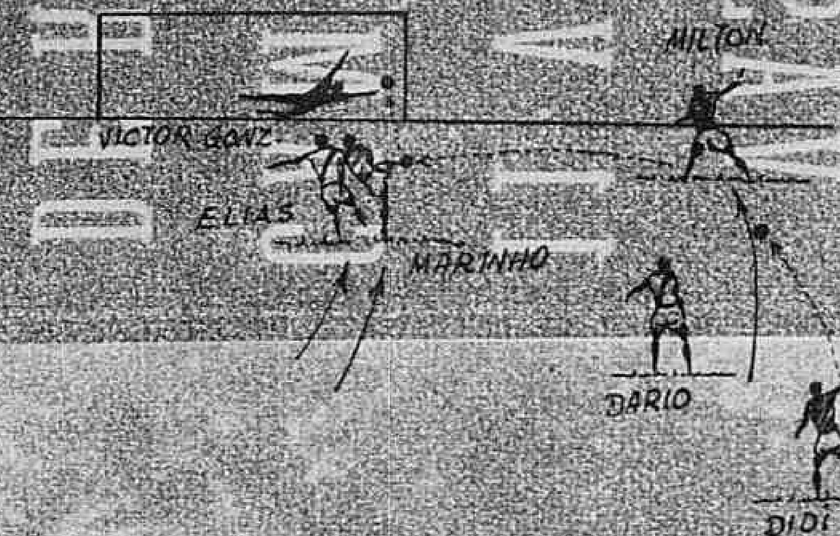
Reportagens, fotos e "goals" de todos os jogos da IV Rodada do Returno

FLUMINENSE 1x1 VASCO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

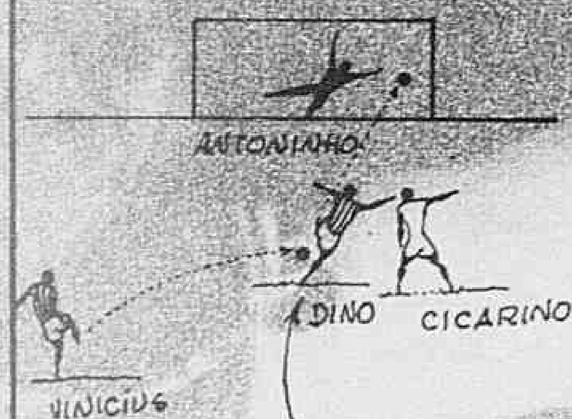


O GOAL DO VASCO - PINGA

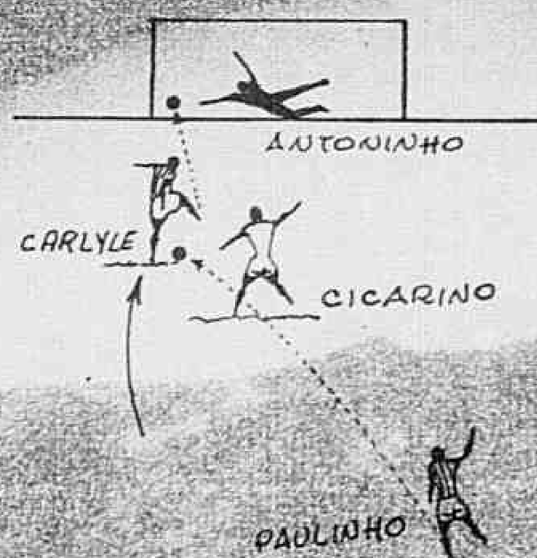


O GOAL DO FLUMINENSE - MARINHO

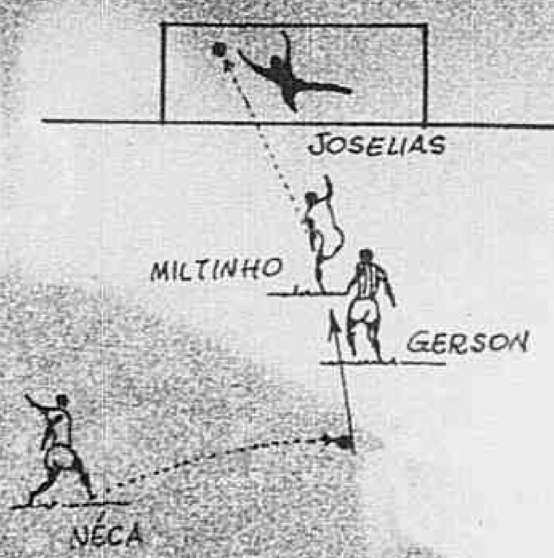
BOTAFOGO 2x1 PORTUGUÊSA (OBSERVADOR; CARLOS GONÇALVES



1º GOAL. BOTAFOGO - DINO

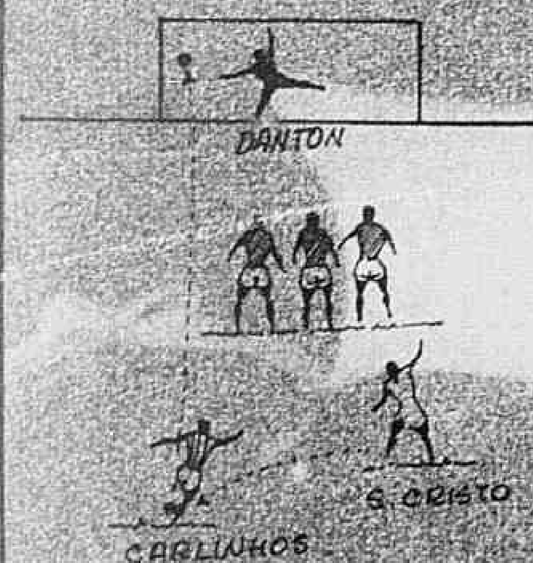


2º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE

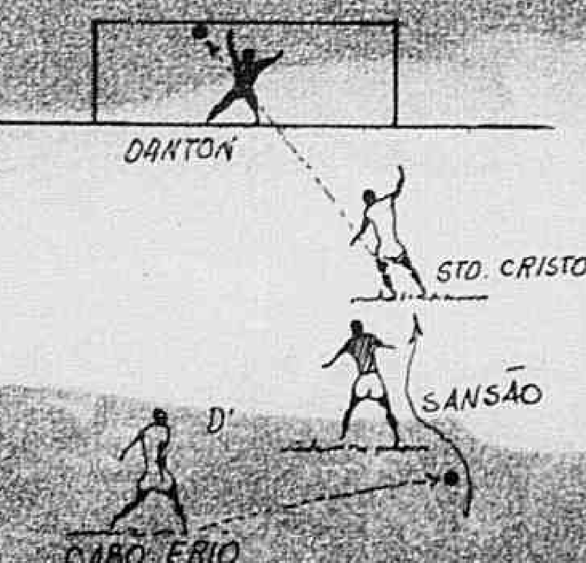


O GOAL DO PORTUGUESA - MILTON

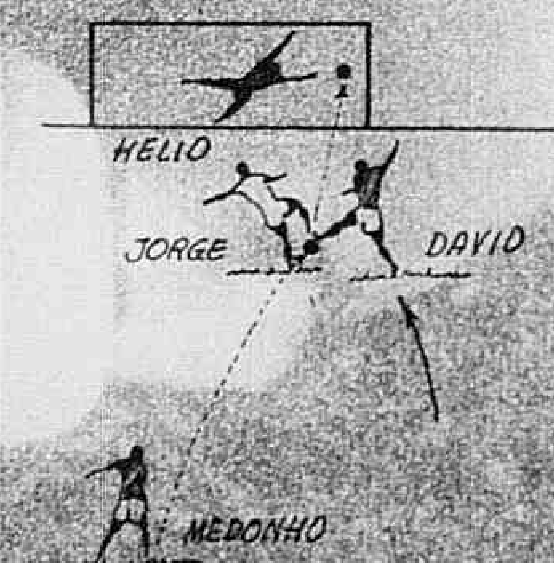
S. CRISTOVÃO 2x1 MADUREIRA (OBSERVADOR: MARIO FIGUEIREDO



1º GOAL - S. CRISTOVÃO - CARLINHOS



2º GOAL - S. CRISTOVÃO - STO. CRISTO



O GOAL DA MADUREIRA - DAVID

AMERICA 4x1 CANTO DO RIO (OBSERVADOR: DAVID RUAS

GRÁFICOS DE WILLIAM DE GUIMARÃES



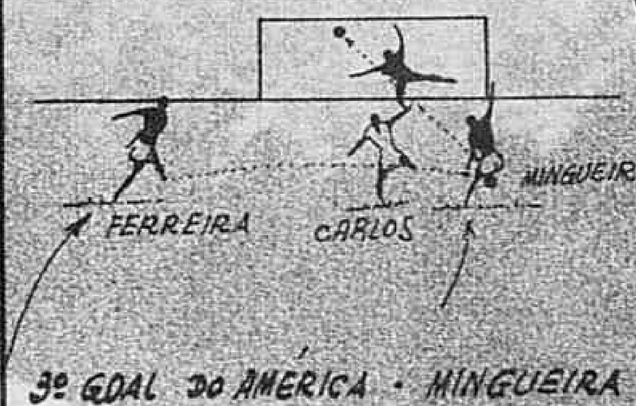
1º GOAL - AMERICA - LEONIDAS



2º GOAL - AMÉRICA (FOUL)



O GOAL DO CANTO DO RIO (FOUL)



3º GOAL DO AMÉRICA - MINGUEIRA





4º GOAL - AMÉRICA - (FOUL)

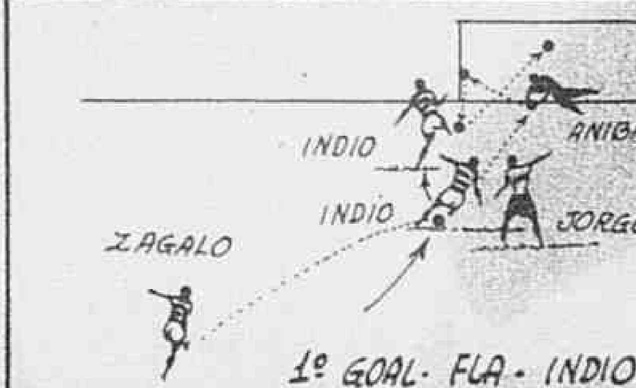
FLAMENGO 2x2 OLARIA (OBSERVADOR: LÉO



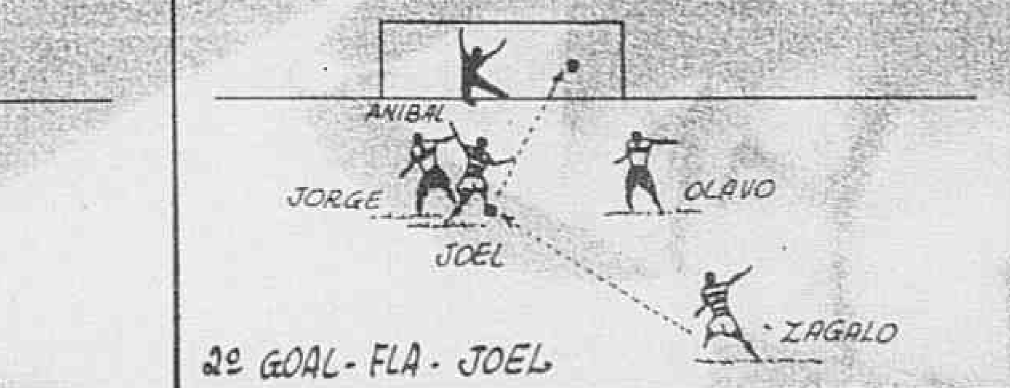
1º GOAL - OLARIA -



2º GOAL - OLARIA - WASHINGTON

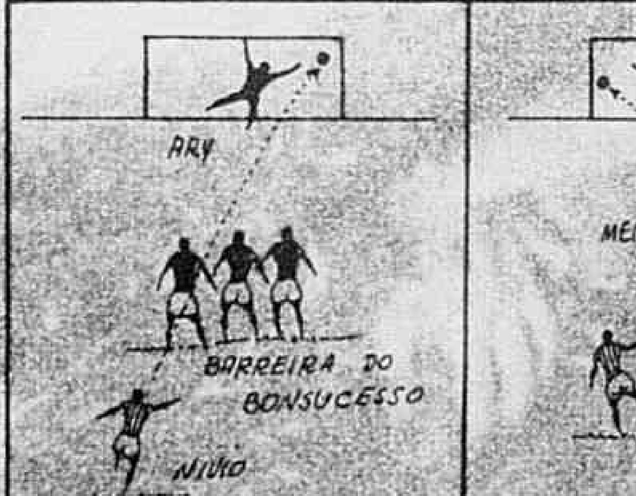


1º GOAL - FLA - INDIO

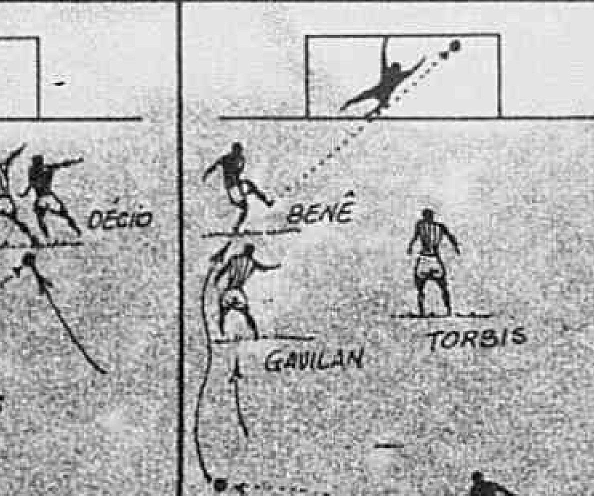


2º GOAL - FLA - JOEL

BONSUCESSO 2x2 BANGÚ (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

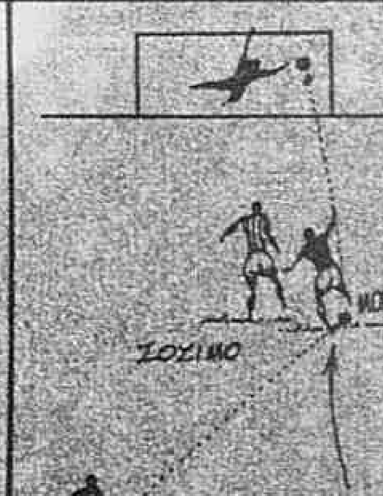


1º GOAL - BANGÚ - (FOUL)



2º GOAL BANGÚ - MENESES

1º GOAL - BONSUCESSO - BENÊ



2º GOAL - BONS. - MOREIRA

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 870 ★ 9-12-54

14 reportagens assinadas por:

Luiz Mendes, Mauro Pinheiro, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Léo Batista, Otávio Name, Alberto Nassif, Jaime Ferreira, Argeu Affonso e Vasco Rocha.

★

Ilustrações fotográficas de José Santos, Alberto Ferreira, Alex, Vito Moniz e Newton Viana.

★

Gráficos de 'goals" desenhados por William Guimarães e observados por José Romeu, Léo Sampaio, José Luiz Pereira, David Ruas e Mário Figueiredo.

Desenhos de Alberto Lima.

Caricaturas de Vilmar.

★

Fundado em 12 de abril de 1838 — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM S. PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º and., Tel. 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA — Mirim, o médio transformado em zagueiro, que domingo teve boa atuação contra o Fluminense. (Foto de José Santos).



Lucas procura arrematar, fugindo à perseguição de Alfredo.

O BANGU NÃO CONVENCEU!

Escreveu ALBERTO NASSIF ★ Fotos de ALEX

Prosseguiu ainda na tarde de domingo o Bangu em sua má fase nesse campeonato carioca de futebol, pois não foi além de um empate diante de um conjunto despretencioso do Bonsucesso, pelo escore de dois tentos. Depois de estar acomodado no placar que lhe era favorável por dois tentos a zero até os 15 minutos da segunda fase. O ponto falho da equipe de Moça Bonita foi o seu ataque, que jogou desordenado, não se encontrando, pontilhando nêle apenas o capitão Nívio e ainda Menezes que estêve bastante esforçado. A primeira fase embora acusasse a vitória parcial do Bangu foi caracterizado por um equilíbrio de ações, com o quadro alvirubro suburbano destacando-se apenas pelo jôgo rasteiro e em parte objetivo. Coube a autoria do primeiro tento ao ponteiro esquerdo Nívio ao cobrar uma penalidade da linha média, que Pompéia defendeu e largou dentro do arco, isto aos 23 minutos da etapa inicial. Sòmente voltou a marcar o Bangu por intermédio do centro avante Menezes, aos 44 minutos e meio ainda dêste período, ao receber um passe de Décio. No segundo half-time Pirilo deu instruções exatas aos seus pupilos, os quais passaram a jogar também pelo chão e por diversas vêzes ameaçaram o arco de Cabeção, conseguindo vencer o arqueiro bangüense apenas quando tínhamos 15 minutos, quando Soca atirou, Cabeção arrojando-se ao terreno defendeu, largando para Bené, que arrematou. Êste parecia ser o caminho da reabilitação total para os rubro-anis, dentro do encontro que se desenrolava, o que não chegou a ameaçar de perto a equipe de Moça Bonita. Mas aos 32 minutos o fruto do esfôrço dos jogadores do Bonsucesso surgiu, quando Moreira numa virada sensacional proporcionou boa defesa para Cabeção, a qual não foi total, descrevendo a pelota um semi-círculo no ar, para penetrar no canto esquerdo, com o guardião paulista completamente batido. Perdurando até o final o marcador de dois tentos para cada equipe, veio marcar mais um insucesso do Bangu, que embora sustentando ainda a segunda colocação, não tem convencido em suas atuações. No Bangu todos estiveram num mesmo padrão de luta, sobressaindo-se no ataque Nívio e Menezes. No Bonsucesso o mesmo aconteceu, embora tivessem sido mais lutadores que os bangüenses. O árbitro foi o italiano Diego de Leo, que só falhou no lance em que deixou de apitar uma penalidade máxima cometida por Tórbis, que desviou com a mão a trajetória da bola. A renda foi apenas regular, atingindo Cr$ 30.221,90.



Pompéia recolhe o balão no ar, evitando uma carga de Lucas e Calazans, assistido por Jofe e Alfredo.

A SALVAÇÃO DO FUTEBOL NACIONAL!

Deu a louca, porque não é possível que a luz tenha chegado tão repentinamente aos cérebros fechados do Conselho Técnico de Futebol. Repentinamente ou talvez fazendo promessas pré-eleitorais, o certo é que deu o "estalo de Vieira" nos homens que mandam no futebol nacional.

Volta-se a falar no campeonato brasileiro dos campeões, no qual se proclamaria o clube campeão de futebol do Brasil, ao invés do campeonato com a realização dêste.

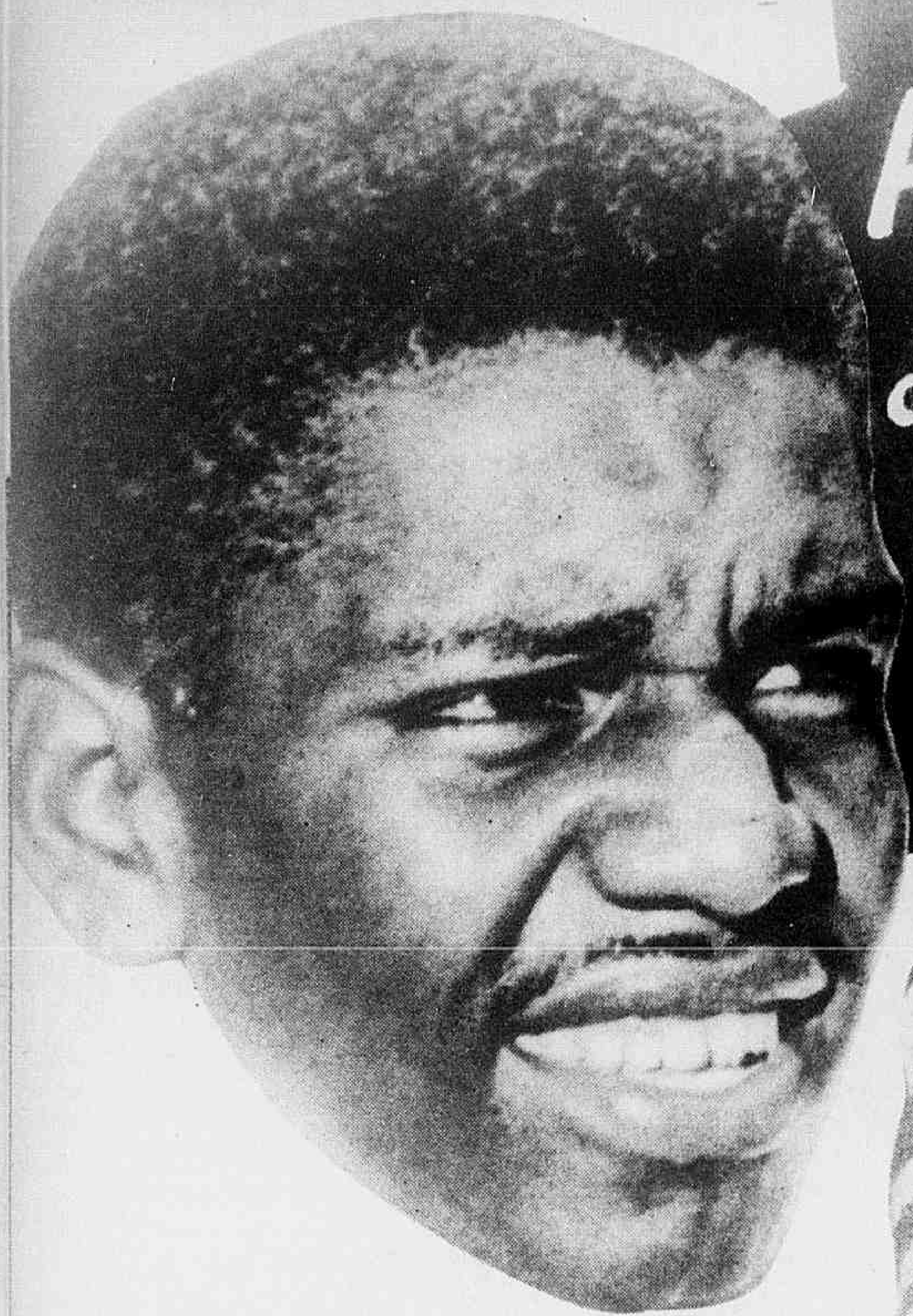
No célebre calendário da C.B.D. voltaram a ser incluídas a "Copa Rio" para 1955, e a "Copa das Nações para 1956, duas excelentes idéias de Mário Filho, a primeira que já alcançou grande sucesso técnico e financeiro, e a segunda um torneio de seleções que foi esboçado e misteriosamente relegado ao esquecimento. A fim de que os selecionados estrangeiros venham ao Brasil, puseram em pé o "ôvo de Colombo", o "scratch" brasileiro irá um mês antes ou um mês depois exibir-se contra os selecionados locais.

Estas três novidades se concretizadas redimirão, em parte, os pecados cometidos pelo Conselho Técnico de Futebol nos últimos anos. A Taça Brasil viria premiar os quadros campeões de cada estado e aliviaria os demais clubes na requisição dos elementos para os selecionados, e finalmente apresentaria um campeoníssimo nacional. Quanto aos dois torneios internacionais viriam preencher o espaço tão criminosamente desperdiçado antes do campeonato carioca abandonando-se a maior platéia mundial de futebol às môscas, o estádio do Maracanã.

Mais algumas idéias dêste tipo e talvez o futebol nacional encontre o caminho de sua redenção.

LEVY KLEIMAN

HERDEIRO de um NOME!





Laerte, craque aos 21 anos, acha-se plenamente satisfeito no Vasco da Gama, onde espera alcançar grandes louros, compensando assim aquêles que lhe deram a extraordinária oportunidade de vestir a gloriosa camisa da Cruz de Malta.

Reportagem de LEUNAM LEITE

O quadro de profissionais do Vasco da Gama foi submetido, no princípio dêste ano, a uma vasta renovação de valores. Vários jogadores dos estados e até mesmo do exterior foram contratados pelo grêmio da Cruz de Malta, no ingente esfôrço dispendido no sentido de melhorar o seu esquadrão principal de futebol. Entre os reforços adquiridos pelos vascaínos para a presente temporada, tem-se destacado especialmente o jovem médio Laerte, proveniente do futebol gaúcho, onde defendia as côres do Cruzeiro de Pôrto Alegre. Laerte tem sido de real proveito para o conjunto de São Januário, revelando-se um dos melhores médios apoiadores do atual campeonato.

Iniciando-se no «association» aos 15 anos de idade, formando na equipe do Marcelino A. C., de São Gabriel, sua cidade natal, o atual defensor cruzmaltino desde então demonstrou pendores para a carreira de craque futebolístico, destacando-se entre os seus companheiros pela classe inata que evidenciava no manejo da pelota. Transferindo-se para o quadro juvenil do Cruzeiro de Pôrto Alegre, em pouco tempo galgou as divisões superiores, atingindo o time de profissionais antes mesmo de completar 20 anos. Formou durante 2 temporadas no conjunto titular do Cruzeiro tendo, inclusive, excursionado ao exterior com o seu clube. Quando, em princípios de 54, foi adquirido pelo Vasco da Gama do Rio de Janeiro, sentiu a maior emoção da sua vida, mostrando-se jubiloso pela oportunidade que lhe era oferecida. Isto compensou a grande decepção sofrida tempos antes, quando teve de permanecer afastado das canchas por longo período, em virtude de uma contusão. Atualmente, encontra-se percebendo Cr$ 12.000,00 mensais, e o contrato que mantém com o Vasco estender-se-á até 1956. Indagado sôbre os maiores ases que já tinha visto em ação, demonstrou preferência por Di Stefano e Kubala, que viu atuar na Espanha, por ocasião da visita do Cruzeiro àquele país. Entre os craques nacionais, preferiu não citar nomes, pois é grande a lista de jogadores que aprecia. O grande desejo que alimenta no presente é o de conquistar o título de campeão carioca, defendendo as côres do Vasco da Gama.

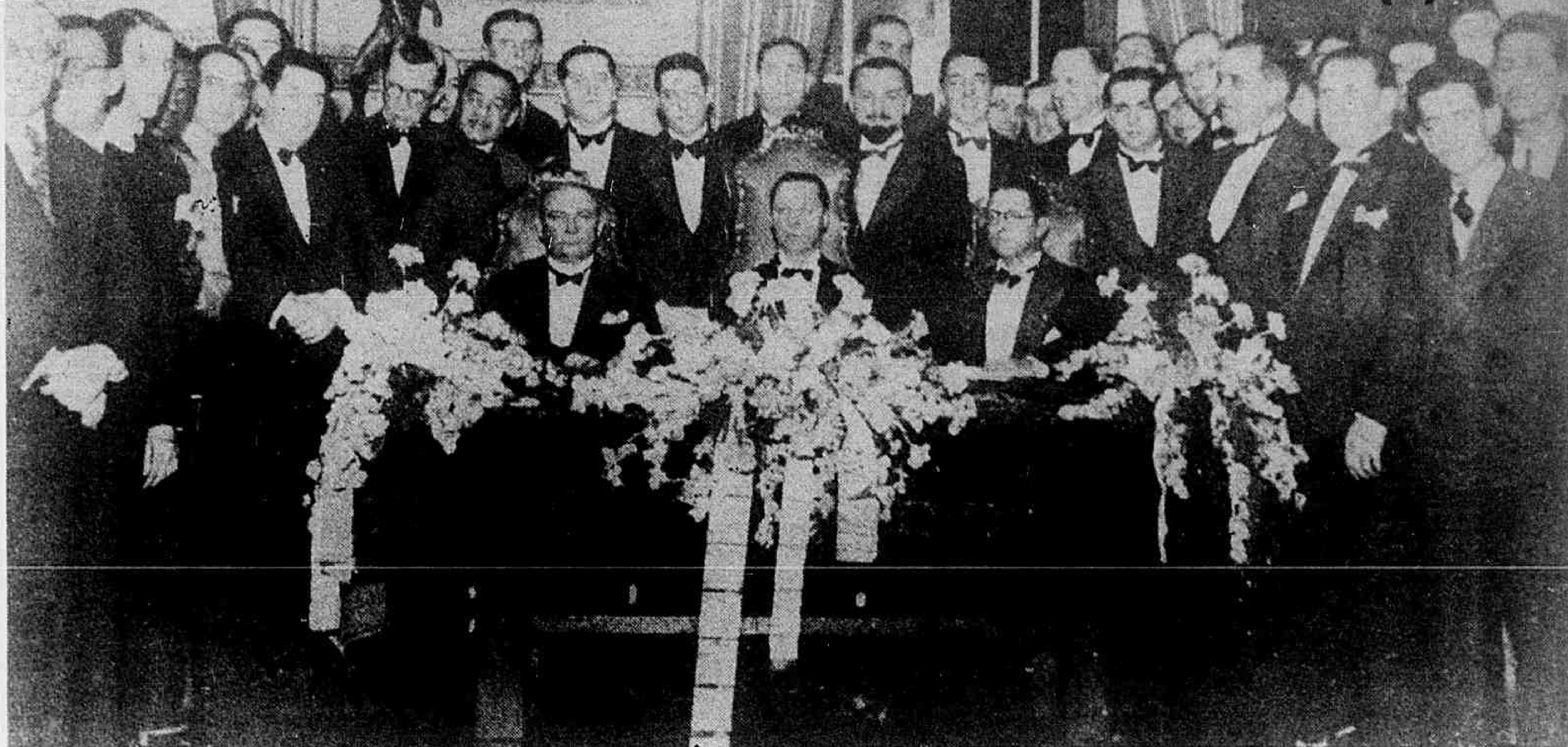
Um detalhe curioso sôbre o craque cruzmaltino é a origem do nome com que é conhecido pelo público. Laerte chama-se Nadir Eraldo Prates, tendo herdado o atual nome do seu irmão mais velho. Fêz-se, portanto, herdeiro de um nome que, convenhamos, fica-lhe muito melhor do que o verdadeiro...



Dois flagrantes do craque herdeiro de um nome junto aos seus atuais companheiros de equipe.

A REPORTAGEM HISTÓRICA:

O FUTEBOL PROFISSIONAL JÁ É ADULTO! (I)



Um documento histórico. A mesa que dirigiu a assembléia de fundação da Federação Brasileira de Futebol, presidida pelo dr. Arnaldo Guinle. A sua esquerda o sr. Raul Campos, e a direita, dr. Jorge Caldeira. Em volta paredros do Rio e São Paulo, entre os quais se notam os srs. Oscar da Costa e Enio Juvenal Alves.

PRELÚDIO DO PROFISSIONALISMO

OLIMPICUS

(PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE DUAS REPORTAGENS)

A prática de remuneração aos futebolistas amadores começou a ser aceita entre nós oficialmente em 1931, e afinal foi êste um dos caminhos que nos levaram ao profissionalismo. As etapas foram várias. Os regulamentos já velhos não puderam evitar a evolução do futebol espetacular.

Em 1931 a indenização aos «amadores» foi esclarecida, justificada e reconhecida pelas declarações do então presidente da C.B.D., dr. Renato Pacheco.

Disse êle a um jornal do Rio:

«A Confederação, para alimentar essa questão de pagamentos, não foi procurar razões fora das leis gerais.

A FIFA admite a indenização aos amadores, pelo tempo que perdem na prática dos esportes. E leva o seu espanto de liberalismo tão longe, que deixa o contrôle do caso «ad-libitum» das associações nacionais.

Apenas, nas condições que ditaram à entidade universal o critério das indenizações são diferentes, em face dos problemas etnográficos em equação.

Na Europa, um quadro, dentro de uma noite vai alcançar muitas capitais estrangeiras.

No Brasil, com o aproveitamento do mais rápido vapor, uma delegação esportiva levará 18 dias de Manaus ao Rio. Daí a aplicação, mesmo para as excursões interestaduais ou locais da autorização prevista nas leis da FIFA.

Muitas vêzes, os amadores que prestam o seu concurso à Confederação, para treinos ou jogos, dei-

(Continua na pág. 18)

Uma das primeiras partidas interestaduais, entre quadros profissionais Fluminense x Corintians, nas Laranjeiras.





CALVÍCIE PRECOCE

Como evita-la!

JUVENTUDE ALEXANDRE

Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS



Dino, em jogada de belo estilo, assinala o primeiro tento botafoguense, depois de passar pelos zagueiros e pelo goleiro «lusos».

O BOTAFOGO NÃO OBTEVE UM TRIUNFO CONSAGRADOR!

Escreveu WALDO MOREIRA ★ Fotos de N. VIANA

Quando dizíamos, que o Botafogo era o franco favorito no embate contra a Portuguêsa, nos baseávamos na sua melhor categoria e também em suas últimas atuações que não deixavam margens a dúvidas quanto ao atual poderio dos alvi-negros. Domingo, apesar do seu favoritismo o grêmio da estrêla solitária não conseguiu brindar a sua torcida com um triunfo consagrador, pelo menos no que se refere aos números. Assim o encontro chegou ao seu término acusando um insignificante 2 x 1 que reflete fielmente o que presenciamos em General Severiano. O Botafogo com um pouco mais de chance o objetividade poderia ter mudado completamente o transcurso da pugna que lhe pertenceu pelo maior volume de ações, e pela maior capacidade técnica. Seus avantes pecaram sobretudo pela falta de finalização e pelo excesso de individualismo, destacando-se nesta particularidade Vinicius que poderia ter sido um dos grandes da ofensiva do clube da estrêla solitária se procurasse jogar mais para a equipe. A Portuguêsa dentro de suas características procurou equilibrar o jôgo, conseguindo em alguns momentos o seu intento, porém não resistiu à maior pressão contrária nos momentos cruciantes do encontro. É um time bastante lutador que joga à base de alguns elementos chaves da equipe. O ataque do Botafogo que ùltimamente vem dando grandes demonstrações de poderio, domingo não conseguir reeditar suas últimas proezas. A primeira fase terminou com a vantagem alvi-negra por um tento a zero, gol consignado por Dino o artilheiro do certame que demonstrou mais uma vez a sua grande qualidade de oportunista. Ruarinho na altura da linha média lançou Vinicius que cedeu prontamente a Dino, êste escapou perigosamente área a dentro, bateu na corrida dois contrários Valter e Cicarino e enganou o próprio Antoninho colocando a bola no canto direito da meta lusa. Terminou, assim a primeira fase que conseguiu agradar ùnicamente pelo entusiasmo dos dois litigantes. O jôgo melhorou consideràvelmente no segundo tempo com as duas equipes produzindo a contento e com o Botafogo procurando aumentar o placar sendo porém, contido pelos lusos.

(Continua na pág. 18)

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1
					4x1			1x0	5x1	3x1		
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0
			2x2		2x1			2x2			6x1	
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2
		2x2		2x5			0x3					0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
			5x2					5x0		2x1	2x0	
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4
	1x4	1x2				0x5						2x5
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3		0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1
					5x0				2x2	2x1	2x1	
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2	2x0	0x0	3x4
			3x0						4x1	2x0		1x1
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
	0x1	2x2		0x5							1x2	
OLARIA	0x1	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
	1x5					2x2	1x4					3x0
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
	1x3			1x2		1x2	0x2					
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1	2x1	0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
		1x6		0x2		1x2		2x1				
VASCO	1x1	0x2	2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	
			3x0		5x2		1x1		0x3			



Carlyle procura desvencilhar-se de Haroldo, enquanto Antoninho permanece atento ao lance.

Segura intervenção de Antoninho, encaixando a pelota num tiro da ofensiva alvi-negra.



Flagrante do lance que precedeu o tento de Pinga. O atacante recolhe a pelota, pronto para arrematar, sob as vistas de Píndaro e Castilho



Depois de algum tempo de ausência desta revista, volto hoje ao convívio sempre grato dos nossos leitores. Pena, senhores, que minha tarefa seja a de comentar um jôgo que não contou com as luzes peculiares do brilhante futebol brasileiro.

Vasco e Fluminense levaram ao Maracanã, público regular, pagando tributo ao pouco que têm realizado no campeonato da cidade. Não tinha o clássico marcado para o Maracanã, aquela centelha, aquela fagulha dos prélios que decidem certas aspirações. Mas os que foram ao estádio, enfrentando uma tarde senegalesca, eram aquêles que levam em mira apenas o espetáculo do futebol, restrito aos 90 minutos de um jôgo, sem levar em consideração os reflexos que êsse mesmo jôgo possa ter no transcurso de todo um campeonato. Pois até êsses, senhores,

JÔGO FRACO: PLACAR JUSTO!

Escreveu LUIZ MENDES ★ Fotos de ALBERTO FERREIRA



saíram decepcionados. Nem Fluminense, nem Vasco, conseguiram em qualquer momento, realizar um futebol positivo, digno das tradicionais pelejas que os dois grandes clubes têm sabido sustentar em todos os tempos. O que se viu foi um espetáculo que não se definiu nunca, perdido na indecisão pasmante dos dois adversários. Olhando-se rigorosamente o lado técnico dêsse prélio, não se pode fugir à classificação de sofrível. Poucos foram os jogadores que fizeram o futebol racional, de bola no chão, de passes precisos e os que procuraram desempenhar-se dentro dos melhores princípios do association, foram tão poucos, que não puderam salvar o espetáculo, pois muito mais numerosos eram os que buscaram o jôgo do «bumba-meu-boi», bola prá frente e para cima... Sucumbiram, assim, os bem intencionados diante dos pecadores...

O placar de 1 x 1 foi justo porque castigou aos dois litigantes. Uma vitória de um ou de outro, seria injusta. Quando se joga bem e se empata, o ponto ganho pesa mais do que o ponto perdido. Mas quando se atua mal, é o ponto perdido quem mais pesa... Vasco e Fluminense perderam um ponto. Nenhum tricolor, nenhum cruzmaltino, pode estar agora pensando no ponto ganho... Só o ponto perdido faz parte das recordações que desfilam no pensamento de tricolores e vascaínos.

Não se trata, é claro, de nenhum pessimismo. É que a justiça do resultado, num jôgo assim tão negro em técnica, serve como um castigo...

Que faltou afinal ao Vasco? Penetração, senhores. O Vasco teimou em querer jogar pelas pontas, — porque ainda persiste a impressão de que é assim que se vence o sistema de marcação adotado por Zezé Moreira. Mas hoje os ponteiros cruzmaltinos não estavam com a chance do jôgo do turno, as coisas não buscaram o acaso de sempre dar certo e assim a equipe da Cruz de Malta não achou o caminho do triunfo e não conseguiu, ainda, acertar uma atuação digna do seu próprio valor.

E ao Fluminense, que faltou? Bem, o Fluminense, dificilmente enche os olhos da gente. É-lhe mais peculiar jogar sem beleza. Mas a equipe não teve uma linha de frente que buscasse o gol, marcando sua presença apenas pelos chutes de longe. A defesa portou-se à altura do ataque que lhe coube marcar. O ataque do Vasco, de fato, não exigiu muito da defensiva tricolor, como também a dianteira do Fluminense não obrigou a muitos esforços a defesa adestrada por Flávio Costa.

Os dois gols do prélio foram muito parecidos. No do Vasco, ainda no primeiro tempo Sabará alcançou a pelota na direita e entregou a Vavá. O comandante estava bem junto à li-

(Continua na pág. 18)

Mirim intercepta de cabeça um centro que era endereçado a Marinho, assistido por Dario e Eli.



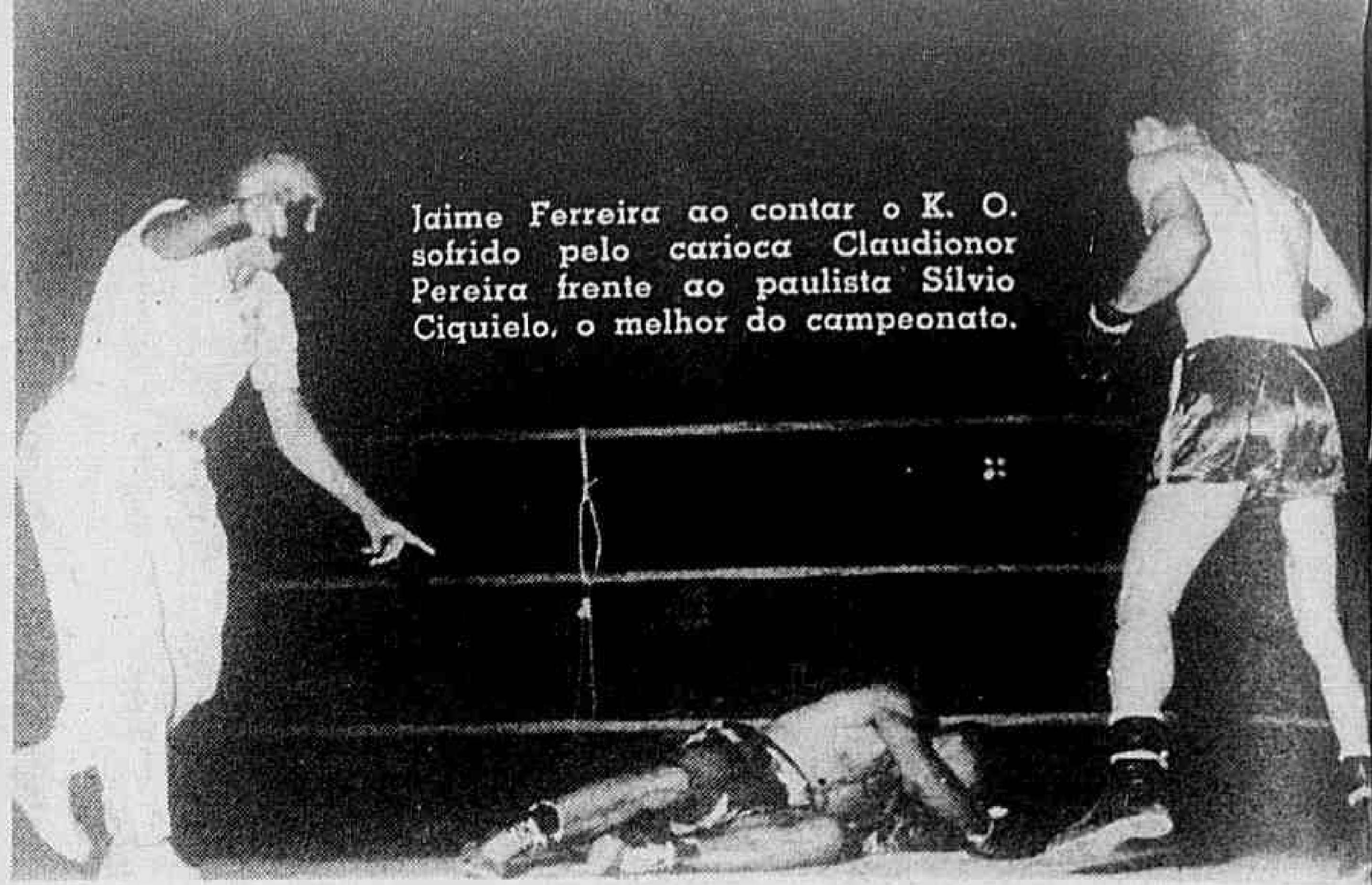
Vitor Gonzales, Dario e Milton empenham-se em acirrada disputa diante do arco cruzmaltino, tendo levado a melhor o goleiro, que rechassou a bola de munhecaço



Castilho e Pinga lutam pela posse do balão, observados por Pinheiro, Alvinho, Vavá, Didi e Píndaro.






Jaime Ferreira ao contar o K. O. sofrido pelo carioca Claudionor Pereira frente ao paulista Sílvio Ciquielo, o melhor do campeonato.

NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX DE 1954

LUTOU COM VALENTIA A EQUIPE METROPOLITANA

JAIME FERREIRA

Jaime Fontes (S. Paulo no 3º e último K. D. que lhe impôs o ótimo pêso pena carioca Manuel Boamorte.

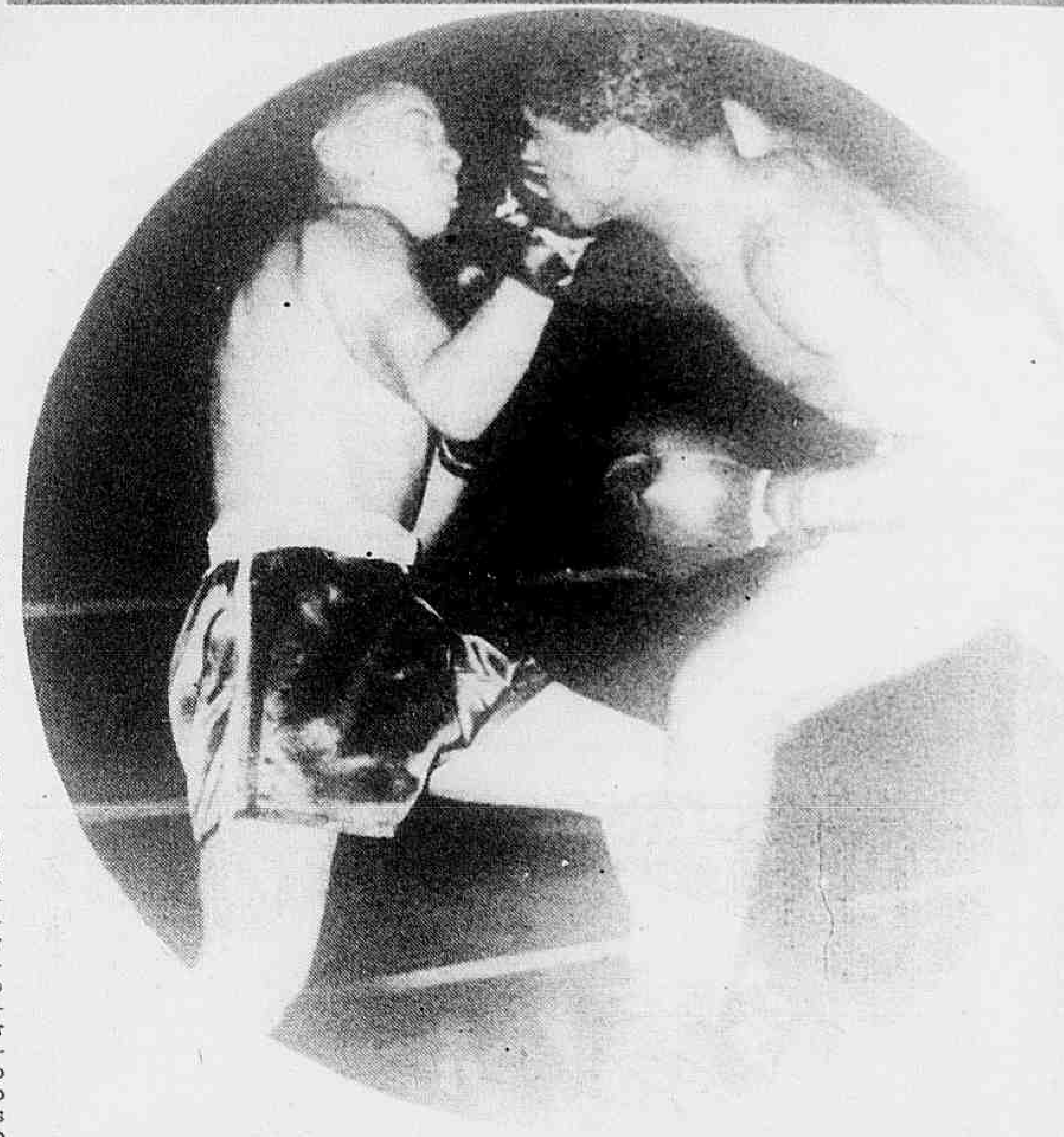
Embora enfraquecida, devido à ausência dos boxeadores do Vasco, incontestàvelmente grandes valores, como Acir Sereno, a quem julgo, no momento, insuperável na sua categoria, Hélio Tôrres, ótimo e técnico meio-médio, Ari Júlio dos Santos, forte pegador e Francisco de Assis, que, além de boxear bem tem um «punch» respeitável, a equipe carioca lutou com valentia, e, acima de tudo, corretamente, frente a uma seleção muito bem preparada, como foi a paulista pelo magnífico técnico Joffre.

Como esperava, devido à falta de preparo dos nossos boxeadores que poucas lutas de seleção tiveram (enquanto os paulistas as faziam semanalmente e com grande público na T. V.), os bravos e técnicos rapazes da paulicéia reconquistaram a hegemonia do box brasileiro.

Nas dez categorias do Campeonato os paulistas venceram sete e os cariocas três. No entanto a própria imprensa paulista reconhece que êstes mereciam mais um título, pois na luta entre Jorge Julião, carioca e José Benedito Santos Júnior, paulista, os jurados, injustamente, deram a vitória ao último.

O melhor pugilista do Campeonato foi Sílvio Siquielo da seleção paulista. Além de ter vencido os seus adversários por K.O. (inclusive o bom Claudionor Pereira) foi o mais eficiente, técnico e até elegante boxeur amador dêste ano. A seguir, com pouca diferença, veio Manoel Boamorte. Em luta magnífica, calmo e cheio de precisão, impôs um K. O. sensacional ao credenciado pena Jaime Fontes, que caiu fulminado por um possante e bem colocado «cross». Depois venceu ao promissor gaúcho Segismundo Descuta, que, após valente resistência, foi abatido de modo impressionante por um rápido e tremendo «gancho». Boamorte foi o mais positivo valor da representação carioca. Os outros, Tupiara Cardoso, Pedro Praxedes, Reginaldo Santana, Valdir Nascimento e Jorge Julião lutaram com valentia, mas, uns por falta de prática, como os quatro primeiros que são estreantes, e Julião, que é veterano, mas completamente fora de forma, nada puderam fazer ante o melhor preparo dos paulistas. Celestino Pinto, valoroso boxeador do M.A.C., lutou mal, não estando nos seus melhores dias. Facilitou e se não tivesse ganho os dois primeiros «rounds» martelando bem o forte paulista Evangelista, teria perdido a luta, pois o último assalto foi dominado por seu adversário. Valdemar Adão não pôde brilhar

(Continua na pág. 18)


Tremendo «cross» de direita de Boamorte no queixo do paulista Jaime Fontes.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

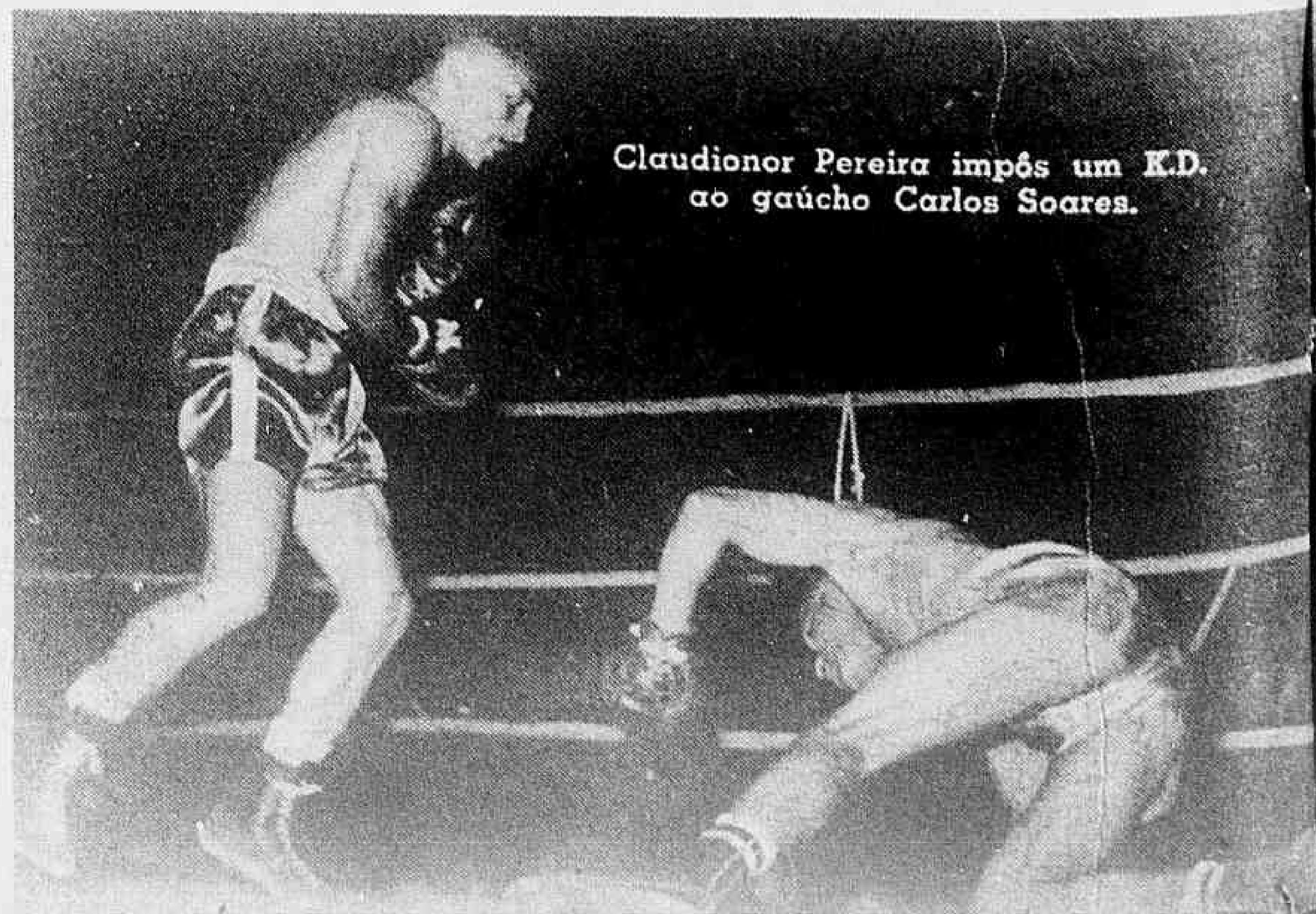
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....


Claudionor Pereira impôs um K.D. ao gaúcho Carlos Soares.



Flagrante da maior defesa de Castilho interceptando, espetacularmente, uma penalidade máxima cobrada por Ademir, no clássico Vasco x Fluminense, 1º turno, de 1952, vencido pelo tricolor por 1 x 0.

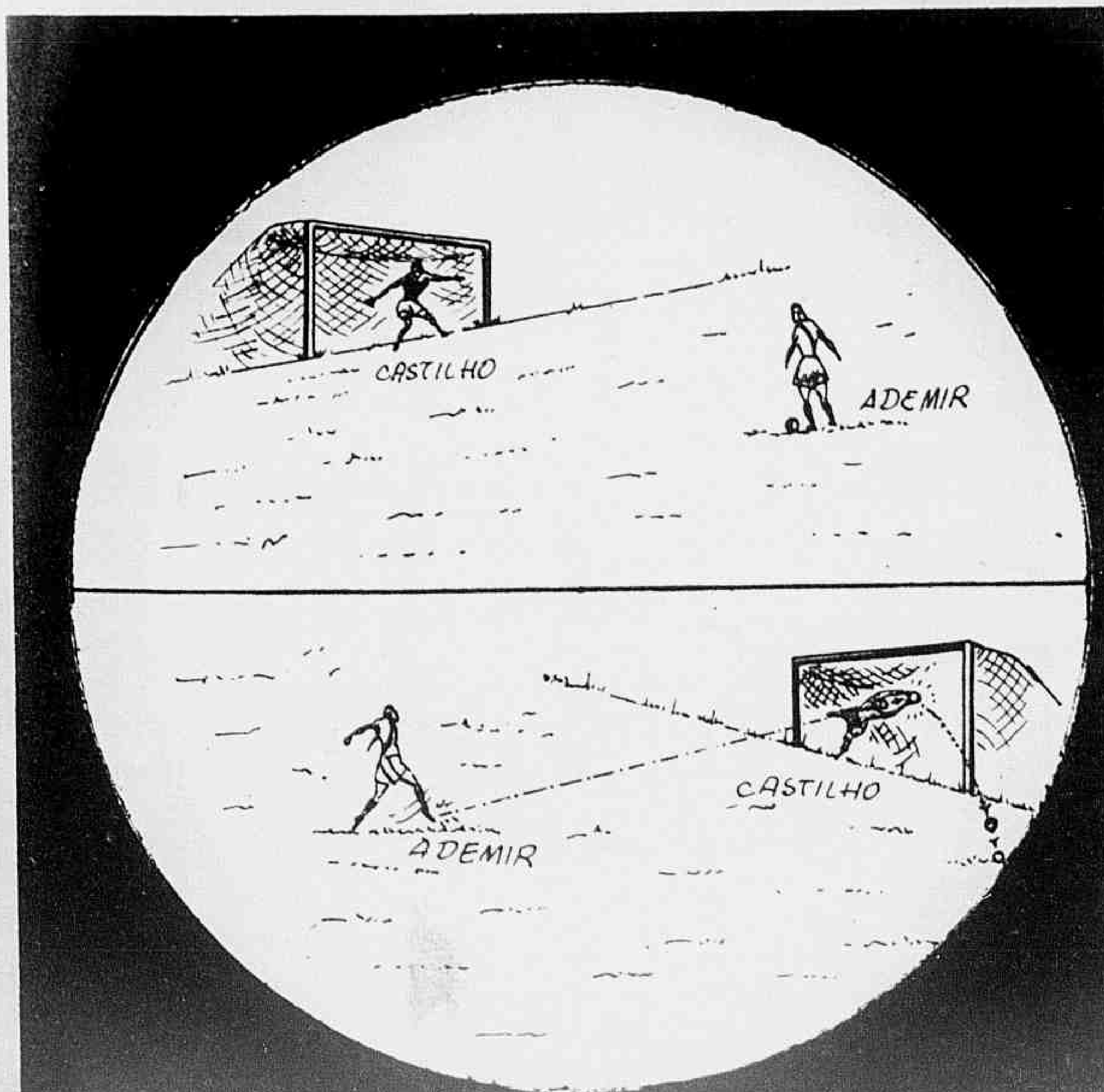
Castilho conta:

A MAIOR *defesa* DE MINHA VIDA

Por SÉRGIO LOPES

Castilho, o estupendo goleiro tricolor, titular da seleção nacional, já teve oportunidade de praticar defesas eletrizantes no decorrer da sua vitoriosa carreira futebolística. Para um craque como êle, torna-se tarefa das mais difíceis destacar entre as mais brilhantes intervenções que efetuou aquela em que evidenciou maior classe e arrôjo. Por isso mesmo, quando abordado pela nossa reportagem, o guardião do Fluminense mostrou-se indeciso, sem saber como selecionar a sua maior defesa. Finalmente, depois de meditar longamente, resolveu apontar a intervenção que lhe deu mais emoção e que chegou a decidir um dos grandes clássicos do futebol carioca. Foi no encontro entre o seu clube e o Vasco da Gama, em disputa do 1º turno do campeonato citadino de 52, que o excelente arqueiro teve ocasião de decidir pràticamente o cotejo, graças ao seu arrôjo e à sua perícia. O marcador acusava 0 x 0, quando foi assinalada uma penalidade máxima contra o arco tricolor. Ademir, o notável artilheiro vascaíno, foi chamado a efetuar a cobrança pela sua equipe, e tudo indicava que o tiro seria transformado em gol. Mas, no momento do arremate, Castilho executou um salto sensacional, alcançando o balão impulsionado por Ademir e espalmando-o para o lado. Esta defesa, não só manteve intacta a meta do extraordinário quíper, como também deu novo ânimo a todo o onze para a obtenção do almejado triunfo que foi o mais bonito conseguido pelo Fluminense naquela temporada.

Gráfico da maior intervenção do goleiro tricolor.



AGORA SIM!
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL POR VALE POSTAL. NÃO ACEITAMOS REEMBÔLSO

MODELO 20
Salto 8½, em verniz prêto ou pelica vermelha, branca e âmbar. De nsº 32 à 39.
Cr$ 200,00

MODELO 50
Salto 1½, em verniz prêto ou pelica havana com crivo branco. De nsº 32 à 39.
Cr$ 200,00

"FORRAÇÃO LAVÁVEL"

MODELO 27
Salto 5 e 6½, em verniz prêto ou pelica branca, vermelha e âmbar. De nsº 32 à 39.
Cr$ 250,00

SAPATARIA *Peixoto*
FUNDADA EM 1915
A. Cel. AGOSTINHO, 23 - CAMPO GRANDE - D. FEDERAL



FOTO-REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

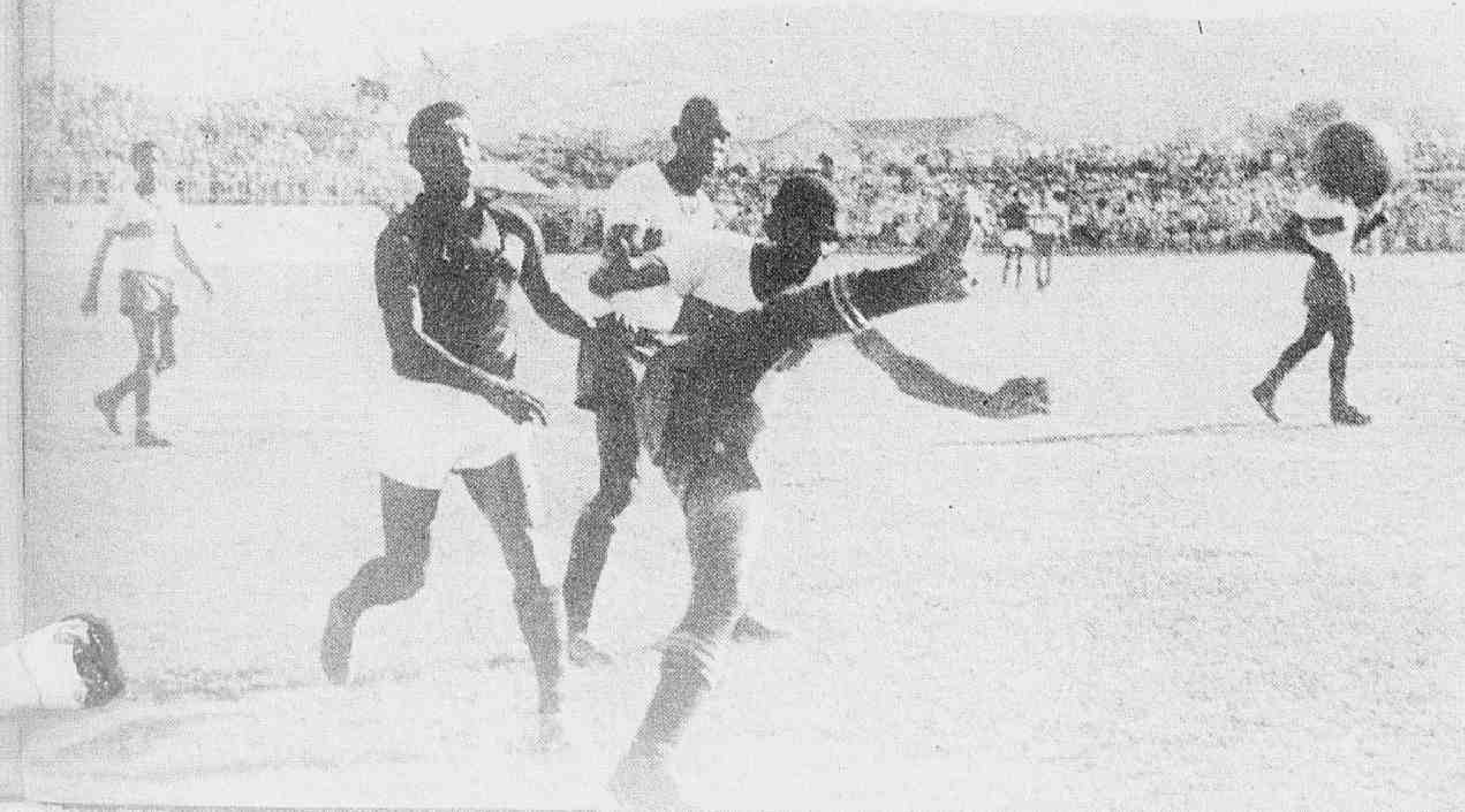


O FLAMENGO O dos CAMPEÕES!

Confirmaram-se inteiramente os prognósticos daquele ue mingo em Bariri, para lá não deixar o honroso título inv mais conservado em campos cariocas desde aquela data racanã. Hoje, faltou pouco ao Flamengo para baque Ser sário possuído de moral, vindo de uma vitória retum te do rubro-negro sentiram-se às tontas nos primeiros uto ofensivo olariense, que encontrava em Tomires, Pavão J que em apenas onze minutos o quadro da Rua Bariri em ambas as oportunidades Tomires e Jadir. Aquêle de tento, e Jadir não conteve Washington no segundo.

Enquanto era êste o panorama entre os defensores, tac com Rubens, principalmente, demorando demasiadam e versária de bloquear em tempo. O único tento do Flamengo meia Maxwell, jogador de número 10, mas de característic fensor, que demorou-se demais com a bola nos pés e sa quando resolveu centrar. O ponteiro esquerdo partiu ido todo o setor direito da defesa do Olaria, deixou para io bateu em Aníbal, foi ao poste direito e ficou rondando a tou o lance marcando o ponto inicial.

No período complementar, apenas a partir do décimo in com o Flamengo passando inteiro para o ataque, bus da carga do Olaria surgiu o lance mais discutido do encon e o resto da semana. Descia o Olaria e a bola foi man a Pavão correu para participar do lance, nesse momen ho nos encontrávamos, em diagonal ao lance, numa dis c e muito público pela frente, pareceu-nos que, de h semos o lance como típico caso de bola na mão, é to típico caso de bola na mão, é justo e necessário consi ar mengo, a bola tomou rumo completamente diverso, d passagem, havia perigo real para a meta de Garcia. rl partida com acêrto e certo brilho, estava bem próximo o máxima, deve ter sido pela rapidez da jogada, pela cu do-o a uma decisão rápida e incisiva, onde o seu crit o S. s. deve ter considerado, então, em fração de segun, daí não ter feito uso do apito. Nós, livres da responsabi ga, temos muito maior facilidade para raciocinar ràpid en assim sendo, aceitamos a intervenção de Pavão como e não teríamos dúvidas em puni-la com pênalti. O árbit estar próximo do lance, optou pela legitimidade da int capazes de julgá-lo fraco ou venal a ponto de fazer ist





FLAMENGO 2



...OM A CHANCE ...S!

Escreveu OTÁVIO NAME

...ele...ue julgavam ter o Flamengo muito que lutar, do-...ulo... invicto, intacto durante todo o campeonato e, ainda ...d...ta para o São Paulo, em «match» noturno no Ma-...que... Sentindo a responsabilidade de enfrentar um adver-...um...te sôbre o então vice-líder do certame, os rapazes ...es ...utos do prélio, favorecendo bastante o trabalho ...avõ... Jadir obstáculos de fácil transposição. Foi assim ...arin... cair por duas vêzes o arco de Garcia, falhando ...le ...deu a corrida contra Mário no lance do primeiro

...s, ...taque do Flamengo também encontrávamos falas, ...ian...e para soltar o couro, dando chance à defesa ad-...Fla...go na primeira fase surgiu de um «cochilo» do ...act...ticas de jôgo dentro do sistema de autêntico de-... e ...sando de «presente» para o adversário Zagalo ...iu ...idamente desde o centro do campo e, deslocando ...ra ...io completar pela ponta canhota. O tiro saiu forte, ...dan...à frente da meta. Índio veio na corrida e comple-

...cim...inuto modificou-se realmente o panorama da luta, ...bus...do com afinco o tento do empate. Numa contra-...nco... e que ainda vai ser motivo para debates, durante ...nan...a com perigo para o centro da área rubro-negra; ...men... houve o choque entre sua mão e a bola. De onde ...dis...cia aproximada de oitenta metros, com alambrado ...e ...houvera o «hands-penalty». Mesmo que considerás-... é ...to e necessário considerarmos que, o lance como ...onsi...armos que, ao tocar na mão do zagueiro do Fla-..., t...do tôda oportunidade ao Olaria e, diga-se de ...cia. ...arlos de Oliveira Monteiro, que vinha conduzindo a ...xim...o lance e, se não o considerou como penalidade ...la ...culdade de julgamento em tais situações, obrigan-... crit...o tem que prevalecer à luz das regras de futebol. ...gun..., que o lance não fôra prejudicial ao quadro bariri, ...onsa...lidade da arbitragem, afastados do calor da refre-...pid...ente ante um lance intrincado dessa maneira e, ...omo ...egal, mesmo considerando como «bola na mão» e ...rbit..., porém, levando, por outro lado, a vantagem de ...da i...rvenção e, se descordamos dêle, jamais seríamos ...zer ...ista grossa» para a situação formada. A verdade é

(Continua na pág. 18)

1 — Ao alto, Joel e Evaristo lutam para decretar a queda da cidadela bariri, mas Aníbal consegue afastar o perigo. Em baixo, Osvaldo rechassa, impedindo um avanço de Índio, auxiliado por Olavo; 2 — Novamente o guardião olariense intervém, contendo uma investida de Índio, sob as vistas de Joel e Olavo; 3 — Potente arremate de Índio que Aníbal neutraliza, encaixando a pelota, assistido por Dodô, Evaristo, Jorge, Rubens, Joel e Olavo; 4 — Aníbal salta, mas é batido pelo arremêsso de Joel que iria transformar-se no tento de empate do rubro-negro; 5 — Índio desfere o tiro de misericórdia contra a meta de Aníbal, que aparece caído, enquanto Joel, Dodô e Evaristo assistem à consumação do primeiro gol do Flamengo; 6 — Washington, depois de iludir Jadir e Pavão, conclui a jogada, batendo Garcia pela segunda vez, com um tiro colocado junto ao poste direito.



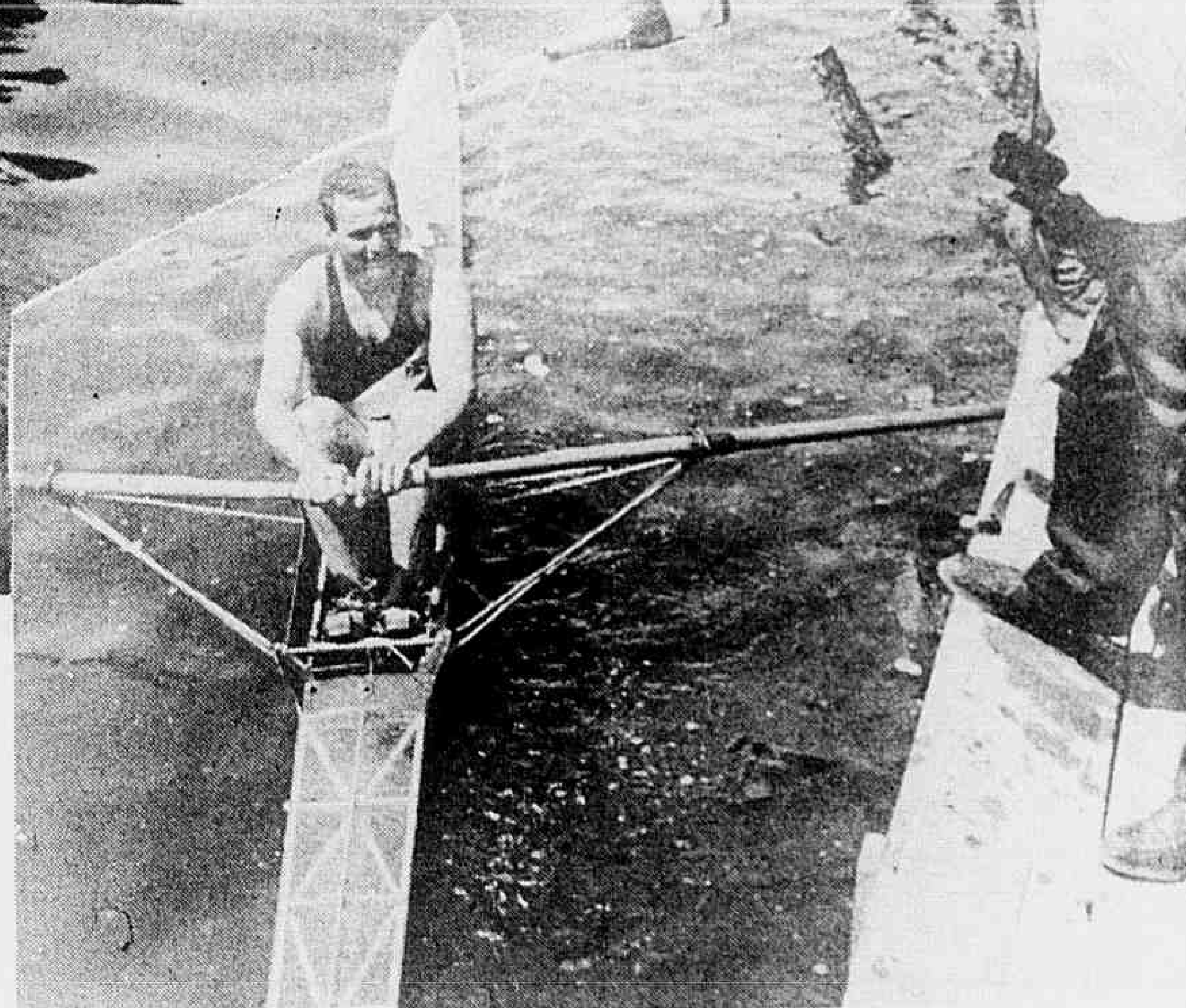


O oito do Vasco, o «torpedo» que venceu sensacionalmente o «transatlântico de luxo», do Flamengo. No medalhão, o patrão da vitória, Amaro Miranda Cunha, o Mocotó.

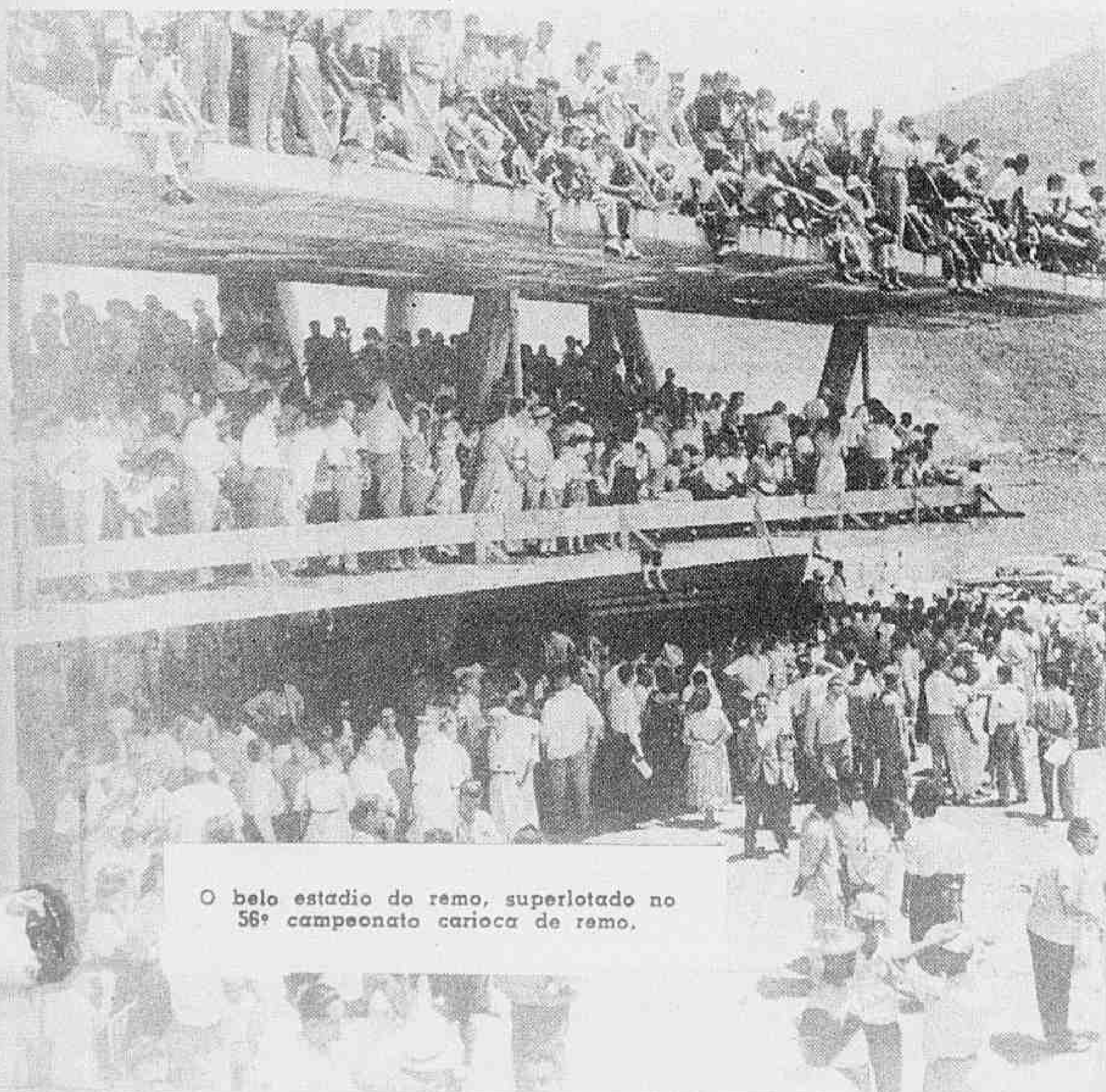
NO REMO

ONZE VÊZES CAMPEÃO, o VASCO

BENJAMIN WRIGHT



O triunfo de Medina no «single-skiff» foi regado a champanha.



O belo estadio do remo, superlotado no 56º campeonato carioca de remo.

A regata realizada domingo retrasado, em que o Vasco sagrou-se campeão carioca pela décima primeira vez, foi uma das que melhor padrão técnico apresentaram nesses últimos anos. Realmente constatamos que o aprimoramento técnico de nossas guarnições vai pouco a pouco apresentando uma certa uniformidade. Entre as guarnições melhor remadas destacamos o dois com patrão e o oito cruzmaltino. Somos de opinião mesmo que em um confronto atual o «dois com» do Vasco da Gama não tem rival no certame sul-americano. Quanto ao oito vascaíno, seu triunfo foi indiscutível, apresentando uma remada sem aquela queda de corpo exagerada de outros tempos: em suma, o tipo de remada adequada para um «outrigger» a oito. Não fôsse o técnico vascaíno um alemão...

(Continua na pág. 18)



Os vascaínos exultando com a sensacional vitória do oito. →

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO





O notável atleta rubro-negro vencendo ao alto o salto em altura, ao lado sendo cumprimentado pelo presidente do Flamengo pela sua notável façanha e em baixo vencendo os 100 metros rasos.

TELES DA CONCEIÇÃO VALEU POR UMA EQUIPE!



O décimo oitavo campeonato carioca de atletismo, cuja primeira parte foi abrilhantada pelo notável atleta norte-americano, Harrison Dillard, campeão olímpico dos 110 metros sôbre barreiras, sôbre o qual apresentaremos uma gran- de reportagem no próximo número, apresentou como figura máxima o ru- bro-negro José Teles da Conceição, que vencendo três provas possibilitou ao seu clube, o Flamengo, liderar a pri- meira parte do certame, superando o Vasco em nada menos que 17 pontos.

José Teles da Conceição venceu qua- tro das provas de que participou. Ga- nhou os 100 metros rasos, com 10 se- gundos e 5 décimos, marca igual ao recorde carioca em poder de José Bento de Assis. Surpreendeu com a sua sen- sacional vitória no salto em distância, pulando 7 metros e 29 centímetros, ven- cendo o recordista brasileiro o sul- americano da prova, o tricolor Ari Fa- çanha de Sá. Triunfou fàcilmente no sal- to em altura com 1m 90. Participou também da equipe rubro-negra no re- vesamento de 4 x 100, obtendo um ter- ceiro lugar.

Outro alteta rubro-negro que brilhou na etapa inicial do campeonato do es- porte-base foi Sebastião Mendes, que quebrou o recorde dos 1.500 metros com 4 minutos e 2 segundos.

Outra nota de sensação foi o triunfo do Fluminense no revesamento de 4 x 100, com a equipe formada por Francisco Kadleck, Acrísio Figueira, Ari Façanha e Jorge Machado de Barros, com 42''4. Lúcio da Cunha Figueiredo, do Fluminense, venceu o arrêmesso do dardo com 54m 55.

Os vascaínos Wilson Gomes Carneiro (110 barreiras — 14''9), Mário Nascimento (400 mts — 48''6» e Alcides Dambrós (Pêso — 14m 95) foram os demais vencedores da tarde atlética.

★

José Teles da Conceição superando Ari Façanha no salto em distância.





Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

Hélio, Jorge e Dirceu disputam um lance pelo alto, enquanto Zé Alves permanece na expectativa.

SANTO CRISTO LEVOU O SÃO CRISTÓVÃO À VITÓRIA!

Escreveu VASCO ROCHA

Fotos de VITO MONIZ

Na partida disputada em Conselheiro Galvão, Madureira e São Cristóvão se empenharam em porfiada luta, empregando-se com denôdo e entusiasmo para a conquista da vitória. Esta pertenceu aos alvos por terem sido mais práticos e objetivos e por haverem, até certo modo, sido favorecidos pela chance. No primeiro período, quando os alvos inauguraram a contagem, por intermédio de Carlinhos, aos 32 minutos, depois de haver recebido passe longo de Décio; o jôgo estêve mais ou menos equilibrado, com mui ligeiro predomínio de ações dos alvos. No segundo tempo, porém, o Madureira assumiu o contrôle da partida, e passou a exercer pressão sôbre a defesa alva, encontrando, então, pela frente, a grande barreira que se chama Hélio, produzindo o arqueiro do clube de Figueira de Melo sensacionais e arriscadas defesas. Ao goleiro Hélio e ao zagueiro Jorge, aliás, deve o São Cristóvão ter saído vencedor da contenda. Aos doze minutos da fase final Santo Cristo, com tiro potente, que ricocheteou na trave, assinalou o segundo gol para o seu clube, cabendo ao meia Davi, que retornou em forma, estabelecer a contagem de dois gols a um, para o São Cristóvão.

O jôgo foi bastante disputado, como dissemos, e, em conjunto, as duas equipes se equivaleram pelo esfôrço e dinamismo, valendo os alvos pela melhor conduta no primeiro tempo e os tricolores suburbanos pela melhor atuação no segundo período. Individualmente, Hélio e Jorge foram as grandes figuras dos vencedores, seguidos de Valdir, Santo Cristo, Carlinhos e J. Alves. Do lado do Madureira, o goleiro Danton, com boas defesas, Deuslene, Apel, Machado e Davi, foram as figuras mais salientes.

(Continua na pág. 18)

Arremate perigoso de Machado, que passou pelo zagueiro Conceição e pelo guardião Hélio, mas perdeu-se pela linha de fundo.

Espetacular defesa de Hélio, escanteando um potente chute endereçado à sua meta.

Sensacional cabeçada de Leônidas, que passou por Liceto, mas cobriu também o travessão. Edésio, Vassil e Garcia acompanham a trajetória da bola.





Vassil conseguiu antecipar-se a Liceto e cabeceou para o arco, mas o couro perdeu-se pela linha de fundo.

friamento no entusiasmo apresentado na luta acirrada do primeiro. Aliás êsse tento suscitou dúvids quanto ao elemento que realmente o assinalou. Lembramos que Mingueira desceu com a bola pela direita e disparou violento chute cruzado; a bola entrou no lado direito da meta de Liceto, onde estavam misturados vários jogadores dos dois quadros. Pareceu-nos que a esfera bateu em Ferreira, porém, depois de já haver passado pela risca fatal. O árbitro, entretanto, preferiu fazer constar na súmula, gol contra de Garcia. Portanto, uma dúvida algo difícil de ser desfeita! Mas, de qualquer forma o tento valeu...

Desde a conquista dêsse gol, os rubros passaram a manobrar despreocupadamente, fazendo valer sua indiscutível maior categoria e aproveitando, inclusive, o arrefecimento do entusiasmo dos cantorrienses. E a sorte da luta selou-se de vez aos 20 minutos dessa segunda etapa com outro fracasso de Liceto diante de mais uma falta cobrada por Ivan desde a intermediária. Os niteroienses não se entregaram to-

(Continua na pág. 18)

O CANTO DO RIO VALORIZOU O TRIUNFO RUBRO

Escreveu LÉO BATISTA ★ Fotografou ALBERTO FERREIRA

América e Canto do Rio, se não ofereceram um primeiro tempo de técnica primorosa, pelo menos movimentaram-se com apreciável velocidade e desembaraço, proporcionando ao regular público presente um espetáculo agradável.

O América, antes de completar-se o primeiro minuto de luta, já havia assinalado o gol inaugural da tarde por intermédio de Leônidas. O Canto do Rio, porém, não se assustou e conseguiu manter o prélio equilibrado, não só até assinalar o tento de empate, mas também, até sofrer o segundo gol americano. O tento de empate dos cantorrienses surgiu de forma surpreendente aos 7 minutos, através de uma falta cobrada por Moreno, de fora da grande área. A bola encobriu a barreira e penetrou calmamente no arco, pelo alto, ante o olhar de Osní que não esboçou qualquer gesto de defesa. Mas, aos 32 minutos, Ivan reeditou o feito de Moreno, pois cobrando uma falta, também de fora da grande área, encobriu a barreira e encaixou a pelota no ângulo esquerdo superior da meta de Liceto. Após êsse tento o América aumentou seu volume de ataques, principalmente porque o Canto do Rio decaiu em seu «train» de jôgo. 2 a 1 foi, portanto, um bom resultado para refletir o ligeiro predomínio do América na primeira etapa. A diferença mínima do escore também explicou a grande resistência imposta pelo Canto do Rio em grande parte dessa fase.

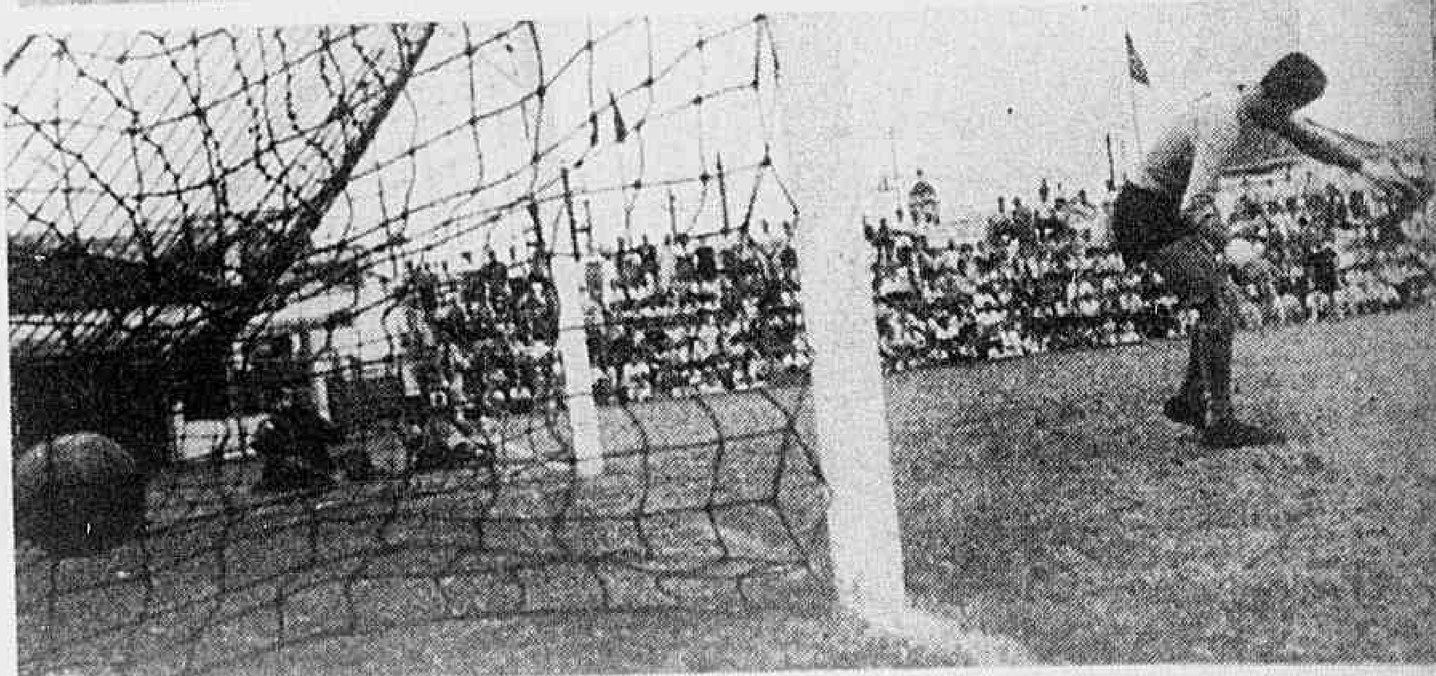
O período derradeiro, ao contrário do que se esperava, não foi uma reedição do primeiro, já que logo aos 50 segundos de luta, o América conseguiu elevar para 3 a 1 o marcador, tornando, assim, mais folgada a sua situação e ocasionando um es-

Ao alto, flagrante do segundo gol americano, consignado por Ivan, cobrando uma falta de fora da área; em baixo, instante final do terceiro tento, assinalado por Mingueira, vendo-se o goleiro Liceto batido na jogada.



Leônidas tenta fugir ao bloqueio de Arnóbio e Moreno, assistido por João Carlos, Mingueira e Vassil.







As delegações de box ao campeonato brasileiro receberam no Palácio dos Esportes de Agua Branca, em S. Paulo, magnífica realização do Major Padilha, a visita dos campeões olímpicos de atletismo, Ademar Ferreira da Silva e Harrison Dillard assim como o ex-campeão brasileiro do pêso-médio, Ralf Zumbano, deputado estadual de São Paulo

ATENÇÃO, LEITORES!

A partir do próximo número, em virtude de já terem sido reparados os defeitos da máquina impressora, o ESPORTE ILUSTRADO voltará a apresentar as suas capas em policromia, assim como as páginas 2 e 19, que tanto agrado causaram.

Chamamos a atenção para os leitores da matéria que publicamos no último número na página 5, e que por um lapso de montagem saiu sem o título: «Quando os goleiros fazem «goals», da autoria de Mauro Pinheiro. Na página 8, a reportagem ciclística deixou também de apresentar o título: «Um sucesso a volta da Capital».



★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

A primeira parte do XVII Campeonato Carioca de Atletismo, realizada nas pistas do Fluminense, foi das mais interessantes.

Além das provas constantes da programação, houve, ainda, a exibição do campeão olímpico dos 110 com barreiras, o norte-americano Harrison Dillard. Passando as barreiras com soberbo estilo, o laureado em Helsinki granjeo ua admiração da assistência, que o aplaudiu demoradamente.

Do campeonato pròpriamente dito, destacaremos o 4 x 100 do Fluminense, que se manteve invicto; Lúcio da Cunha Figueiredo, campeão de lançamento do Dardo; Mário do Nascimento, vencedor dos 400 rasos; Alcides Dambrós, no arremêsso do pêso; Sebastião Mendes, melhorando seu próprio recorde dos 1.500 e Teles da Conceição, campeão dos 100 rasos, com tempo igual ao recorde, do salto em distância e do salto em altura.

Terminada esta primeira fase do certame, a classificação dos clubes é a seguinte:

1º — Flamengo — 98 pontos;
2º — Vasco — 81 pontos;
3º — Fluminense — 67 pontos; e
4º — Botafogo — 34 pontos.

Da segunda etapa, falaremos no próximo número.

BASQUETEBOL

Não se sabe mais como andam as coisas no Flamengo em relação à propalada vinda de Amauri e Wlamir para as hostes rubro-negras.

Primeiro, correu à bôca pequena que os dois viriam em definitivo. Depois, que Wlamir sim, mas Amauri só por empréstimo para a temporada no sul do país.

E agora, parece que até Wlamir mudará de rumo esportivo, ingresando no Flamengo mas, como goleiro de futebol profissional.

Conformar-se-á Kanela com tal decisão, êle que está sentindo a premente necessidade de renovar um plantel que, como é natural, já se estiola pelas campanhas sucessivas empreendidas?

(Continua na pág. 18)



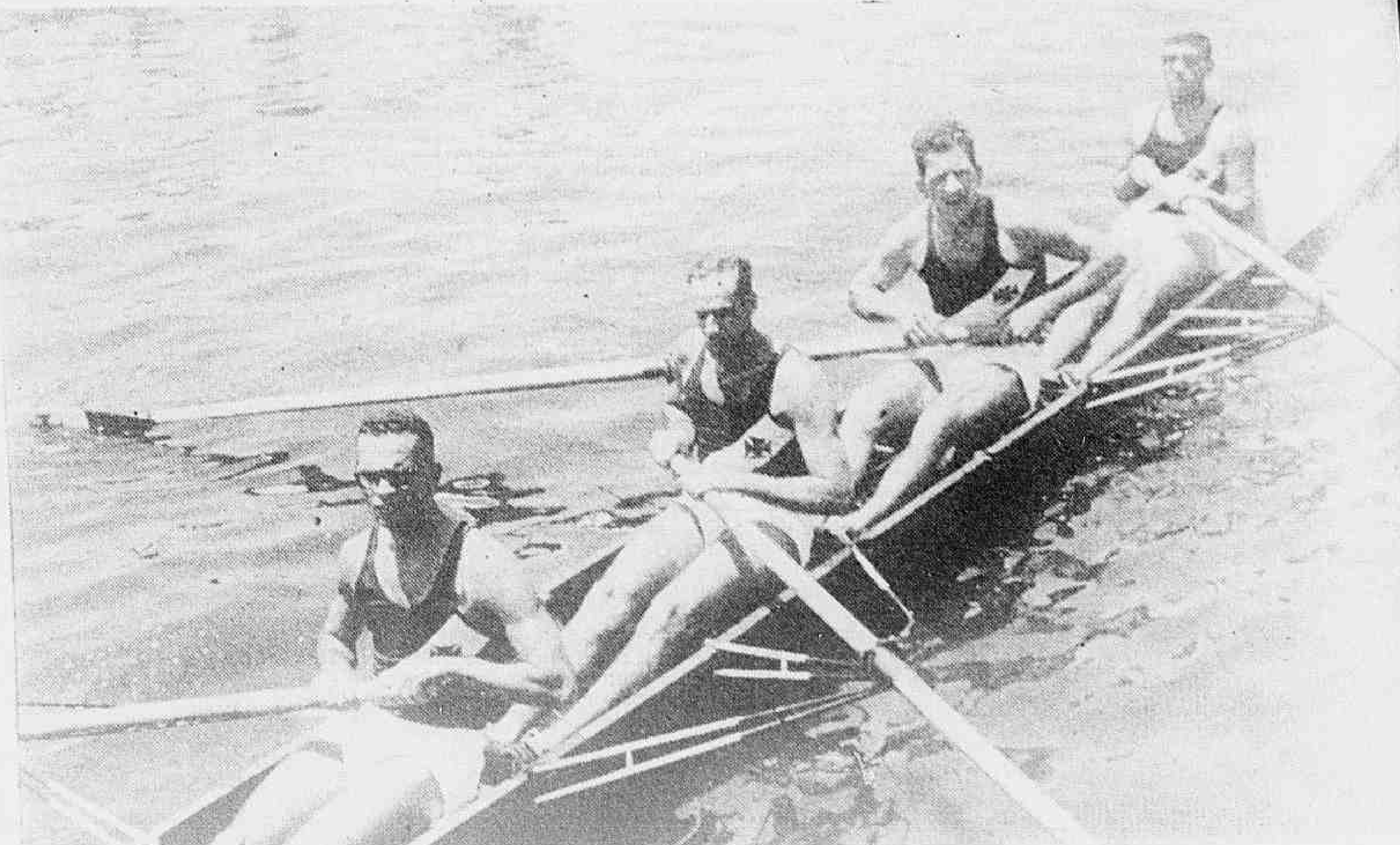
Guarnições campeãs da cidade: à esquerda, o quatro com patrão do Flamengo; em baixo, o quatro sem patrão do Vasco, e à direita, o «double-skiff» do Botafogo.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



CHUTEIRAS e BATUTA

de JOGADOR a TÉCNICO, TEMA do MOMENTO!

FLÁVIO, ZEZÉ, A HISTÓRIA E O ADVENTO QUE SE CHAMA RUSSO

MAURO PINHEIRO



Russo quando envergava a camisa tricolor.

A posição natural do futebol traz técnicos dos craques. É a inclinação natural do craque que deixa de ser craque para se tornar técnico. Nem todos seguem a escola. E nem sempre a palavra craque se aplica bem. Veja-se por exemplo no futebol do Brasil. Os melhores técnicos não foram jogadores de primeiro quilate. Pelo menos se considerarmos que Flávio Costa e Zezé Moreira são os preparadores, que até aqui mais se destacaram, veremos que se trata de dois jogadores de segundo plano no passado. Zezé melhor que Flávio, mas nem mesmo assim chegando a ser craque. Mas o aproveitamento do antigo jogador nesse difícil mister, é encaminhar bem e com segurança uma plataforma, um plano de trabalho. O ex-jogador conhece mais e melhor as manhas e também os defeitos dos jogadores. Temos em nosso meio um punhado de antigos jogadores, transformados em técnicos. Alguns venceram, outros esperam pela fama e terceiros desistiram, por julgar talvez, acima dos seus próprios recursos, a arte de ser técnico de futebol.

No «soccer» carioca temos em evidência Flávio Costa e Zezé Moreira no rol dos grandes. O técnico do momento, que desfruta da chance das vitórias, merecendo os elogios, às vêzes exaltados e demasiados de certos colunistas, foi talvez o mais craque de todos. Jogador de seleção, craque internacional Fleitas Solich, não foi citado porque não vem dos quadros brasileiros, é assunto de importação paraguaia, com escola argentina.



Gentil no tempo em que jogava no Sírio Libanês.

O Fluminense reúne o mais completo «dossier» nesse sentido, no panorama nacional. A testa do seu quadro principal está Zezé Moreira; tem Gradim que dirige os aspirantes e brilhou intensamente na experiência do Torneio Rio-S. Paulo. E por último há o antigo craque Russo, que dizem, vem sendo preparador para substituir mais tarde a Zezé. Os três foram belos jogadores, sendo Zezé o mais fraco e Gradim, com nome e belo futebol; Russo valente e possuidor de um tiro poderoso.

No Vasco da Gama há Flávio Costa e agora Augusto. No Flamengo, além do paraguaio Solich, Jaime de Almeida pelos aspirantes, outro belo craque do passado e Newton Canegal pelos juvenis, êste sem ser craque, mas com um bom trabalho como jogador e agora como técnico. A posição do momento, indica um nome como bela promessa para futuro próximo. E esta promessa se chama Adolfo Milman. O antigo craque que era mais conhecido por Russo, se destacou inicialmente com um bom trabalho em Campos Sales. Fêz uma autêntica limpeza no plantel do América e entregou a Délio Neves, «bom bocado» para a campanha excelente dos rubros em 1950. Tem tudo êsse moço cheio de esperanças. Inteligente, com rara intuição, esclarecido e possuído de moral suficiente para orientar e conduzir os jogadores a êles se impondo, sem dêles deixar de ser amigo. Por isso acreditamos que tenha pela frente no clube que defendeu durante tôda a sua carreira e onde mais do que ninguém encontra ambiente um descortínio largo da estrada que o levará ao êxito no futebos. Sem muitas complicações, chaves e táticas, Russo vencerá, estamos certos.

Gradim foi centro-avante do Bonsucesso, e agora é técnico de aspirantes.



Flávio quando dava instruções a Newton e Yustrich. Hoje os seus ex-pupilos também são técnicos.

Zezé Moreira quando defendia o Botafogo, ladeado por Graham Bell e Nariz.



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Sábado, dia 4 de dezembro
América 4 x Canto do Rio 1 (1x1) — Em Campos Sales — Ivan (2), Leônidas e Mingueira, do América — Moreno, do Canto do Rio — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ ...... 40.765,50. **América** — Osni, Alzemiro e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Migueira, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Canto do Rio** — Liceto, Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

Domingo, dia 5 de dezembro
Fluminense 1 x Vasco 1 (Vasco 1x0) — No Maracanã — Pinga, do Vasco — Marinho, do Fluminense — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ .... 731.215,20. **Vasco** — Vítor Gonzales, Mirim e Elias; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Vavá, Alvinho, Pinga e Sílvio Paródi. **Fluminense** — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Milton, Robson, Marinho, Didi e Escurinho.

Olaria 2 x Flamengo 2 (Olaria 2x1) — Em Bariri — Mário e Washington, do Olaria — Índio e Joel, do Flamengo — Juiz: Carlos Monteiro, regular. Cr$ 115.173,00. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Bonsucesso 2 x Bangu 2 (Bangu 2x0) — Em Teixeira de Castro — Nívio e Menezes, do Bangu — Bené e Moreira, do Bonsucesso — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 30.221,90. **Bonsucesso** — Pompéia, Pacheco e Alfredo; Jofe, Décio e Paulo; Hugo, Moreira, Nilo, Soca e Bené. **Bangu** — Cabeção, Joel e Tórbis; Gavilán, Zózimo e Jorge; Calazans, Lucas, Menezes, Décio e Nívio.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
4.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	15	12	3	—	27	3	37	11	26	—
2.º BANGU	15	9	5	1	23	7	36	15	21	—
2.º AMÉRICA	15	10	3	2	23	7	28	11	17	—
3.º VASCO DA GAMA	15	10	2	3	22	8	38	18	20	—
3.º FLUMINENSE	15	9	4	2	22	8	35	15	20	—
4.º BOTAFOGO	15	9	3	3	21	9	36	19	17	—
5.º MADUREIRA	15	4	2	9	10	20	20	41	—	21
5.º SÃO CRISTÓVÃO	15	3	4	8	10	20	14	32	—	18
6.º OLARIA	15	3	2	10	8	22	22	35	—	13
7.º PORTUGUÊSA	15	2	2	11	6	24	20	33	—	13
8.º BONSUCESSO	15	1	3	11	5	25	10	30	—	20
9.º CANTO DO RIO	15	—	3	12	3	27	15	51	—	36

Total de "goals" em 90 jogos: 311 (Trezentos e onze).

Artilheiros — 1.º Dino (Botafogo) — 15; 2.º Índio (Flamengo) e Vavá (Vasco) — 11; 3.º Décio e Nívio (Bangu) — 10; 4.º Ademir (Vasco) e Machado (Madureira) — 9; 5.º Evaristo (Flamengo) e Washington (Olaria) — 8; 6.º Rubens (Flamengo), Leônidas (América), Didi e Escurinho (Fluminense) — 7.

Total de rendas em 90 jogos: Cr$ 17.421.952,90.

Próxima rodada — Sábado — Bangu x América, no Maracanã. Domingo — Botafogo x Flamengo, no Maracanã; Vasco x São Cristóvão, em São Januário; Canto do Rio x Fluminense, em Caio Martins; Madureira x Olaria, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Bonsucesso, em Campos Sales.

Botafogo 2 x Portuguêsa 1 (Botafogo 1x0) — Dino e Carlyle, do Botafogo — Miltinho, da Portuguêsa — Juiz: Antônio Viug, bom. Cr$ ..... 65.444,00. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Paulinho, Dino, Carlyle e Vinícius. **Portuguêsa** — Antoninho Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Miltinho, Baduca, Neca e Joel.

São Cristóvão 2 x Madureira 1 (São Cristóvão 1x0) — Em Conselheiro Galvão — Carlinhos e Santo Cristo, do São Cristóvão — Davi, do Madureira — Juiz: José Gomes Sobrinho, bom. Cr$ 16.523,50. **São Cristóvão** — Hélio, Conceição e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos. **Madureira** — Danton, Deuslene e Sansão; Ápel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Medonho.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

América 4 x Canto do Rio 0; Vasco 2 x Fluminense 1; Flamengo 3 x Olaria 0; Bangu 3 x Bonsucesso 0; Botafogo 1 x Portuguêsa 0; Madureira 1 x São Cristóvão 1.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Fluminense 2 x Vasco 2; Flamengo 2 x Olaria 0; Bangu 1 x Bonsucesso 0; Botafogo 3 x Portuguêsa 1; São Cristóvão 1 x Madureira 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo (3); 2.º Fluminense e América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (9); 5.º Botafogo (12); 6.º São Cristóvão (16); 7.º Bonsucesso e Madureira (21); 8.º Canto do Rio (24); 9.º Portuguêsa (25); 10.º Olaria (26).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense e Botafogo (6); 2.º Vasco e América (7); 3.º Flamengo (8); 4.º São Cristóvão (10); 5.º Bangu (12); 6.º (Olaria (21); 7.º Madureira e Portuguêsa (23); 8.º Bonsucesso (25).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (230); 2.º Fluminense (217); 3.º América (205); 4.º Vasco (198); 5.º Bangu (190); 6.º Botafogo (182); 7.º São Cristóvão (112); 8.º Madureira (77); 9.º Olaria (58); 10.º Bonsucesso (53); 11.º Portuguêsa (42); 12.º Canto do Rio (30).

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE BOX AMADOR...

(Cont. da pág. 8)

porque não encontrou contendor a altura. Seu adversário, o paulista Anibal Marinho, não estava em condições de suportar os «petardos» do melhor pêso pesado brasileiro e dormiu quando êste resolveu «apertar» um «pouquinho». Quanto a José Passeri foi lamentável ter-se enviado êste rapaz a São Paulo. Êle é muito educado, forte e valente, mas ainda precisa aprender muito para integrar uma seleção. A sua «luta» (?) com o gaúcho, parecia, segundo os cronistas de São Paulo, com a luta do Oscarito com o Grande Otelo. Todo mundo riu a valer.

A delegação carioca, além dos boxeadores citados, foi integrada pelos técnicos Santa Rosa, do Flamengo e Wanderley do Madureira, pelos juízes Carlos Pereira e Jaime Ferreira e pelos diretores, Rubens Espozel, na chefia, e Affonso Tetti na condução técnica. Ambos foram magníficos dirigentes. De Rubens Espozel não era para esperar outra coisa, pois êle é um veterano «condotiere» de várias delegações esportivas, inclusive para o exterior. Mas Affonso Tetti, jovem estreante nesse assunto, revelou-se simplesmente ótimo.

Torna-se necessário ressaltar o magnífico tratamento que foi dispensado a delegação carioca pelo major Sílvio de Magalhães Padilha e seus dedicados funcionários, no modelar Palácio aos Esportes de Água Branca, de São Paulo, cujas instalações honram ao desporto brasileiro.

ESPORTE POR ESPORTE

(Cont. da pág. 16)

ESGRIMA

Estamos em pleno decorrer do II Campeonato Sul-Americano de Esgrima.

Iniciado brilhantemente com o desfile das delegações concorrentes, Brasil, Uruguai, Colômbia, Chile e Peru, o Congresso funcionando, as competições estão em franco desenvolvimento.

A sede do Fluminense, onde se realiza o Campeonato, tem sido pequena para acolher os aficionados da nobre arte que graças aos esforços de seus dirigentes, dia a dia ganha novos adeptos.

NOTA SOCIAL

Ficamos em dúvida: colocaríamos esta nota à parte do noticiário ou a enfeixaríamos junto com a matéria do atletismo?

Decidimos registrá-la separadamente, assim:

O amor nasceu nas pistas. Realizou-se, sábado próximo passado, o enlac ematrimonial do sr. Wilson Gomes Carneiro com a senhorita Helena Cardoso de Menezes.

Figuras ímpares no cenário atlético nacional, várias vêzes recordistas, o jovèm par foi felicitado por uma legião de admiradores.

E o ESPORTE ILUSTRADO, como não poderia deixar de acontecer, envia, de público, seus votos para que êsse amor que nasceu nas pistas, continue, sincero e duradouro.

Parabéns, Wilson e Heleninha!

O BOTAFOGO NÃO...

(Cont. da pág. 6)

O segundo tento dos pupilos de Gentil Cardoso, surgiu aos 34 minutos. Carlyle que até o presente vinha sendo o mais fraco da ofensiva, recebendo uma bola da esquerda bateu Antoninho, mesmo chargeado por um contrário. Com êste tento Carlyle pelo menos justificou sua presença. A Portuguêsa que vinha forçando esporàdicamente o último reduto do Botafogo conseguiu o seu tento de honra, quase no final do prélio por intermédio de Miltinho que era o mais perigoso dos avantes lusos juntamente com Guilherme e Baduca. O extrema Guilherme desceu pela direita, cedeu o couro a Miltinho que bateu Gerson e soltou ràpidamente ao ponteiro que de cabeça propiciou a entrada do centro avante luso que conseguiu burlar a vigilância de Joselias. Um prêmio justo pelo que realizou o luso. Destacaram-se no Botafogo, Santos, Ruarinho, Dino, Garrincha e os demais dentro das suas características. Na Portuguêsa, Antoninho, Válter, Miltinho, Guilherme e Baduca, os melhores. Na arbitragem, Antônio Viug com boa atuação.

JÔGO FRACO...

(Cont. da pág. 7)

nha de fundo e daí chutou forte para a frente da meta. Pinga chegou inteiramente só e encostou para as rêdes sem muito trabalho. No do Fluminense, Milton ganhou a pelota e serviu Didi que estava pela direita. Chegando junto à linha de fundo, Didi chutou para a bôca do gol. Aí estava Marinho qued esviou, com o lado do pé, o curso da bola, mandando-a às rêdes.

O juiz Wislling atuou bem, dentro de um prélio que não exigiu muito de sua capacidade.

E aí está tudo do clássico Vasco e Fluminense. Jôgo fraco, poucas emoções e um justo placar de 1 x 1 a dividir, não se vá dizer as honras do jôgo, mas os pecados do encontro.

O CANTO DO RIO VALORIZOU...

(Cont. da pág. 15)

talmente, mas isso não quer dizer que tivessem ameaçado sequer de leve a vitória americana, que foi perfeitamente justa. Nem mesmo a séria contusão sofrida por Osvaldinho aos 38 minutos e que o tornou apenas uma figura decorativa na cancha, deu ensejo a que o Canto do Rio passasse de seu gol de honra, conseguido graças a uma falha de Osni, no primeiro período.

Individualmente, no América: Osni falhou no único tento contrário, a zaga, Alzemiro e Edson, muito boa. A intermediária com Osvaldinho em primeiro plano, até se contundir. Ivan começou confuso e se firmou no segundo tempo. Hélio com altos e baixos. O ataque com bons e maus momentos, destacando-se João Carlos na «ligação». Os demais em mesmo plano.

No Canto do Rio: — Liceto fraco. Falhou totalmente nos dois tentos de Ivan e estêve muito inseguro em outras interevenções. Firme a zaga com melhor desempenho de Carlos. A intermediária com apreciável trabalho, destacando-se ligeiramente Edésio. O ataque lutador, porém confuso. Jairo pareceu-nos o mais esforçado, mas teve um grande pecado: prendeu demasiadamente a bola.

O público compareceu em número regular a Campos Sales, e o árbitro Eunápio Queiroz teve um desempenho de regular para bom, devendo-se frizar que seus trabalho foi grandemente facilitado pelo bom índice disciplinar dos dois quadros.

O FLAMENGO COM...

(Cont. da pág. 11)

que o lance foi dificílimo e até domingo será assunto obrigatório nas conversas de esquina e portas de barbearia.

O Flamengo jogou com muita chance que caprichosamente acompanha um quadro por todo um campeonato e acabe por escolhê-lo além dos méritos naturais, como o melhor conjunto e real campeão. Não poderíamos esquecer uma cabeçada de Índio no travessão, ainda no primeiro tempo, nem tampouco considerar o líder como superior aos bariris na fase final, mas se o Flamengo merecia o gol de empate, nunca o Olaria foi digno de sofrê-lo da forma que aconteceu, com Zagalo chutando totalmente torto e descalibrado, Aníbal, já de músculos relaxados, esperando a bola transpor a linha de fundo e esta batendo em Joel, termina sua trajetória no fundo do arco. Fêz-se justiça ao Flamengo, nesse lance, pelo predomínio exercido na etapa complementar, mas ainda restaram ao Olaria as honras do «match», confirmando-se a boa forma que atualmente sustenta o quadro dirigido por Délio Neves.

Individualmente gostamos de Aníbal (excelente nas saídas e firme nas pegadas), Osvaldo, Olavo, Jorge, Washington e Maxwell, no Olaria, e Dequinha, Jordan, Joel, Evaristo e Zagalo, no Flamengo. Garcia teve pouca chance de intervir e Rubens prendeu muito a bola.

Carlos de Oliveira Monteiro, excluindo-se o lance do pênalti, não deixou margem para quaisquer dúvidas quanto ao acêrto de suas marcações.

NO REMO ONZE VÊZES...

(Cont. da pág. 12)

Aos poucos vai Gerhardt aprimorando o estilo da remada e trazendo a rapaziada para o seu feitio, e os resultados têm sido os melhores. Não podemos, no pequeno espaço que dispomos, deixar de louvar o desempenho do Botafogo sagrando-se vice-campeão. O clube da estrêla solitária vai despontando novamente na aquática, fazendo relembrar o «vovô» da aquática, o sempre querido Clube de Regatas Botafogo.

Anima-nos novas esperanças no que se refere ao remo. O interêsse do público também foi algo fora do comum. Só esperamos que as autoridades municipais, e o prefeito especialmente, façam por concluir o estádio do remo.

A REPORTAGEM...

(Cont. da pág. 5)

xam o seu trabalho. São operários que sofrerão inflexíveis descontos nas suas fôlhas de salários. Vai daí, o interêsse nosso em salvaguardar êsses amadores dos prejuízos que lhes traria a prática dos esportes».

SANTO CRISTO...

(Cont. da pág. 14)

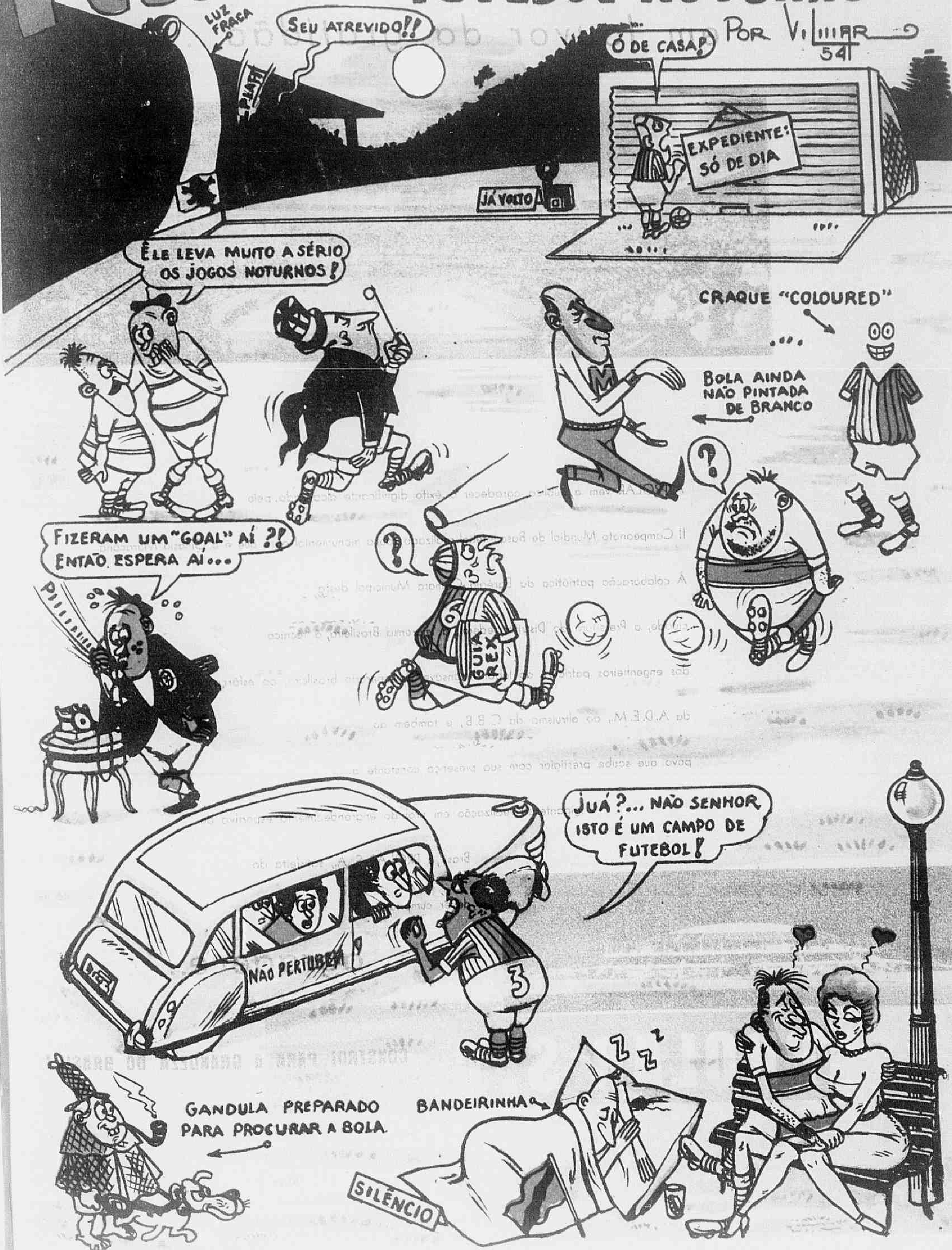
O árbitro José Gomes Sobrinho teve boa atuação, correta e imparcial, não se justificando os apupos que recebeu no final. As duas equipes atuaram assim constituidas:

MADUREIRA — Danton; Deuslene e Sansão; Apel, Bitum e Mário; Milton, Machado, Dirceu, David e Medonho.

SÃO CRISTÓVÃO — Hélio; Conceição e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

A renda apurada foi de Cr$ 16.523,50. Na partida entre os aspirantes verificou-se o empate de um gol para cada bando, mas no «match» entre os juvenis os alvos foram os vencedores pela contagem de um a zero.

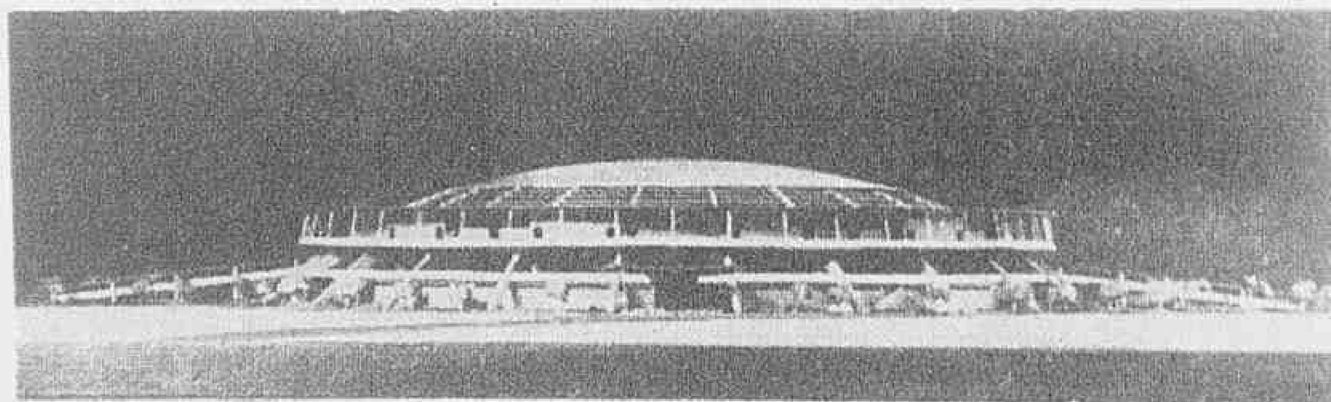
PELADA APRESENTA: "FUTEBOL NOTURNO"



em louvor da gratidão...



A PROLAR vem a público agradecer o êxito dignificante alcançado pelo II Campeonato Mundial de Basquetebol realizado sob a monumental obra que é o Ginásio Maracanã. À colaboração patriótica da Egrégia Câmara Municipal desta cidade, à Prefeitura do Distrito Federal, à Imprensa Brasileira, a técnica dos engenheiros patrícios, ao labor incansavel do operário brasileiro, ao esfôrço da A. D. E. M., ao altruismo da C. B. B., e também ao povo que soube prestigiar com sua presença constante a gigantesca realização em prol do engrandecimento esportivo do Brasil, a PROLAR S. A., satisfeita do dever cumprido,



agradece...

PROLAR S. A. CONSTROI PARA A GRANDEZA DO BRASIL !